



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

THIAGO ROCHA DA SILVA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA –
VIVÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAGES -
DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS**

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2022**

THIAGO ROCHA DA SILVA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA –
VIVÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAGES -
DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção do título de Graduado em Geografia - Licenciatura.

Orientador: **Prof. Dr. José Alegnberto Leite Fchine.**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586r Silva, Thiago Rocha da

Residência pedagógica: um olhar sobre o ensino da Geografia - vivências na Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages - Delmiro Gouveia - Alagoas / Thiago Rocha da Silva. – 2022. 69 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fachine.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Geografia. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Programa Residência Pedagógica. 4. Formação docente. 5. Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages. 6. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Fachine, José Alegn Roberto Leite. II. Título.

CDU: 911:37.091.33

FOLHA DE APROVAÇÃO

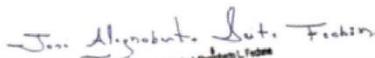
AUTOR(A): **THIAGO ROCHA DA SILVA**

“RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – VIVÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAGES – DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 01 de abril de 2022.

Banca Examinadora:

Orientador(a)



Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fecchi – UFAL /Campus do Sertão



1º Examinador(a)

Prof. Dr. Fernando Pinto Coelho – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)



Prof. Ms. Luã Karll de Oliveira – Professor do Estado - AL

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente à Deus pela vida, pela saúde, pelos verdadeiros amigos que fiz durante o curso de geografia e que continuam até hoje ao meu lado, destacando que foi através da força que vem da fé que me foi dada, que muitas vezes foi através dela, a fé, que nos momentos mais difíceis da caminhada da graduação foi produzida e constantemente renovada em mim a esperança e me deu forças para seguir em frente

Agradecer aos meus nobres mestres que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento geográfico nos anos que passei na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão em Delmiro Gouveia. Foram muitos e não desejo esquecer de todos eles, porém me faz necessário citar alguns que são meus amigos além curso ou que despertaram na minha caminhada um olhar diferenciado sobre o que é ser um geógrafo, o que é ensinar a geografia e poder contribuir através da educação para as futuras gerações um ensino de qualidade, igualitário e transformador como bem pontuaram os professores e grandes intelectuais, Paulo Freire e Ab'Sáber.

Agradeço por ter conhecido a professora Eva e o professor Cristiano no segundo período da graduação, a professora Eva através de trabalhos de campo e pesquisa, permitiu que acontecessem os primeiros contatos com a instituição escolar pública, o professor Cristiano o primeiro contato com a produção acadêmica por meio de um artigo a ser desenvolvido para o curso de libras.

O terceiro período tive o privilégio de conhecer os professores Alegnberto e Roberval, que contribuíram nas primeiras impressões sobre Cartografia e o letramento cartográfico. O professor Alegnberto contribuiu para que tivesse contato com seu grupo de estudos na universidade e o professor Roberval nos deu uma valiosa contribuição sobre docência, profissionalismo e respeito ao aprendizado dos discentes.

Fico feliz de ter conhecido os professores Lucas Gama e Fernando Pinto, os mesmos deram grandes e valiosas contribuições para nosso aprendizado e desenvolvimento crítico através das aulas teóricas aliadas as aulas de campo e pesquisa, que possibilitaram a descobrir a importância do trabalho de campo para produção do conhecimento científico.

Os professores Luã Karll, Diego e Tairan, vieram do agreste alagoano dar as suas contribuições para nossa formação e possibilitaram através de conversas de cunho acadêmico fora da sala de aula, um maior interesse pelo futuro mestrado e a necessidade de produzir trabalhos científicos na universidade.

Professora Ana Rísia, Professores Targino e Paul Clivilan obrigado pelas valiosas contribuições dentro e fora da sala de aula, também agradeço ao professor Kléber pela oportunidade de ter participado de seu minicurso de escrita acadêmica, foi muito valiosa a experiência, professora Flávia meu muito obrigado pelas aulas de geomorfologia que posteriormente despertaram interesse em fazer alguns cursos do Senar sobre os tipos de solo no Brasil.

Não poderia esquecer dos amigos além curso de geografia, meu amigo e irmão fraterno Cláudio Ramalho, que apesar de suas várias graduações, esteve conosco no curso e compartilhou o seu saber pedagógico, meu amigo e parceiro de cafezinho e conversa Carlos César, o nobre amigo Alex, Ivonaldo, a nobre Clélia que sempre que tínhamos alguma dúvida, logo se prontificava em compartilhar suas anotações pessoais e tirar alguma dúvida nossa, Rodolfo, Jonas, Luiz Ferreira, Dudu, Cristiano Abreu, obrigado pela boa companhia. Não poderia esquecer o professor Anderson Batalha, egresso da UFAL Campus do Sertão, ao qual tivemos o privilégio de conhecer antes de sua graduação.

Meu muito obrigado à todos, obrigado as escolas que fiz o estágio supervisionado e a regência enquanto residente do Projeto Residência Pedagógica, obrigado aos professores Felipe Ferreira, Verinha, Suelaine, Sayonara, aos demais profissionais da educação da Escola Governador Afrânio Lages.

Obrigado a todos, Deus abençoe grandemente e conserve à todos esses profissionais de excelência que contribuíram para nossa formação.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que foi desenvolvida durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, Programa Federal, coordenado pela CAPES, sob a tutela do MEC, subprojeto geografia, realizado pela Universidade Federal de Alagoas. O Programa Residência Pedagógica é fruto de uma política pública que visa um novo modelo de estágio a partir do 5º período do curso de licenciatura, de maneira que diferentemente do estágio curricular obrigatório, o residente estagiário possa estabelecer um elo de convivência com a realidade do ensino básico na escola pública com maior profundidade nas quatrocentas e quarenta horas do estágio curricular, de modo que possa refletir, pesquisar, analisar e compreender a realidade de uma escola pública municipal localizada em Delmiro Gouveia – Alagoas, e possa a partir dessa experiência construir a sua identidade docente. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar as dificuldades do professor de geografia no desenvolvimento de suas aulas na escola pública municipal do ensino fundamental do 6º ano, tendo como objetivos específicos: verificar como se dá a inclusão dos alunos no ambiente escolar, analisar a partir do projeto PRP os benefícios da imersão na iniciação da docência para a formação do professor de geografia, compreender a importância da Residência Pedagógica na formação dos futuros docentes de geografia.. O trabalho foi desenvolvido através de criteriosa pesquisa bibliográfica de livros, artigos, entre outros trabalhos em diferentes repositórios, aliado à pesquisa de campo que foi desenvolvida na Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages em Delmiro Gouveia – AL, onde os dados coletados foram registrados através das atividades realizadas na escola e durante a formação dos residentes na UFAL iniciada em agosto de 2018 e finalizada em janeiro de 2020. Nessa perspectiva, a participação dos residentes na escola Governador Afrânio Salgado Lages, além de seus objetivos propostos inicialmente, culminou com o desenvolvimento do projeto Convivência com o Semiárido, proposto pelos residentes, que foi avaliado pela instituição escolar e pela UFAL, onde se desenvolveu uma exposição do trabalho junto aos alunos das 6º séries do ensino fundamental, séries finais A e B, sobre o semiárido e suas características, com uma exposição aberta ao público que auxiliou no desenvolvimento das aulas de geografia para os estudantes.

Palavras-chaves: Educação, Geografia, Políticas Públicas, Professor, Reflexões

ABSTRACT

The present work is the result of a research that was developed during the development of the Pedagogical Residency Program, Federal Program, coordinated by CAPES, under the tutelage of MEC, geography subproject, carried out by the Federal University of Alagoas. The Pedagogical Residency Program is the result of a public policy that aims at a new internship model from the 5th period of the degree course, so that, unlike the mandatory curricular internship, the resident intern can establish a link of coexistence with the reality of teaching, in the public school with greater depth in the four hundred and forty hours of the curricular internship, so that you can reflect, research, analyze and understand the reality of a municipal public school located in Delmiro Gouveia - Alagoas, and from this experience you can build your own teacher identity. In this way, the general objective of this work is to analyze the difficulties of the geography teacher in the development of his classes in the municipal public school of elementary education of the 6th year, having as specific objectives: to verify how the inclusion of students in the school environment occurs, to analyze from the PRP project the benefits of immersion in the initiation of teaching for the formation of the geography teacher, to understand the importance of the Pedagogical Residency in the formation of future geography teachers. among other works in different repositories, together with the field research that was developed at the Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages in Delmiro Gouveia - AL, where the collected data were recorded through the activities carried out at the school and during the training of residents at UFAL started in August 2018 and completed in January 2020. From this perspective, the participation of residents at the Governador Afrânio Salgado Lages school, in addition to its initially proposed objectives, culminated in the development of the Coexistence with the Semiarid project, proposed by the residents, which was evaluated by the school institution and UFAL, where a exhibition of work with students from the 6th grades of elementary school, final grades A and B, on the semiarid region and its characteristics, with an exhibition open to the public that helped in the development of geography classes for the students.

Keywords: Education, Geography, Public Policy, Teacher, Reflections

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

PRP – Programa Residência Pedagógica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

CF/88 – Constituição Federal de 1988

MEC – Ministério da Educação

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 O Direito à Educação no Brasil.....	12
3.2 Políticas Públicas para a Educação	17
3.3 O Professor de Geografia	20
3.4 Os Desafios do professor de geografia na escola pública brasileira e na formação de sua identidade enquanto futuro docente	22
4 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	25
4.1 Lançamento e o início das atividades do Programa Residência Pedagógica na UFAL	26
4.2 Caracterização da área de estudo: A Escola Municipal Governador Afrânio Lages.....	28
4.3 O Início da ambientação na escola: as primeiras vivências, experiências e reflexões sobre a iniciação à docência	30
4.4 O trabalho com maquetes, os jogos internos e as avaliações escolares.....	35
4.5 O Projeto Convivência com o Semiárido	37
5 CONCLUSÃO	43
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	47
APÊNDICE	59

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das atividades do Programa Residência Pedagógica, na área de educação, administrado pela CAPES/MEC, do governo do Brasil para a formação de professores através de sua presença nas escolas públicas de educação básica, compreendendo ações de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas nos 6º ao 9º ano das séries final do ensino fundamental.

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Governador Afrânio Salgado lages, Delmiro Gouveia – AL, sendo realizado em duas turmas do 6º ano, turmas A e B, embora a presença dos residentes dentro da escola tenha criado possibilidades de contato com outros alunos de outras séries. O projeto teve o início de suas atividades em agosto de 2018, sendo finalizado em janeiro de 2020.

O tema desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nasceu através da convivência com os alunos que fizeram parte do subprojeto geografia do PRP, onde as experiências no ambiente escolar contribuíram para a construção de reflexões sobre o que é ser professor, a importância da formação desse profissional através da iniciação à docência, a importância de políticas públicas relacionadas a educação brasileira, sobretudo nas escolas públicas, o direito de todo brasileiro a ter acesso à educação, as dificuldades encontradas pelos professores dentro da instituição junto de toda comunidade escolar, a falta de uma preparação para atender alunos portadores de necessidades especiais no curso de geografia, além de poder analisar a importância dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, no tocante a produção científica.

A convivência com o ambiente escolar junto dos alunos e demais profissionais da educação, foi possível compreender a importância do estágio e da regência escolar, tais reflexões puderam ser melhor analisadas, pela opção deste trabalho ter sido desenvolvido através do PRP, embora o pesquisador também tenha feito o estágio curricular obrigatório da UFAL, de modo que foi possível conhecer cada tipo de estágio e partindo dessa experiência elaborar esse trabalho.

Dessa maneira, o presente trabalho surge diante da necessidade de compreender o atual quadro do ensino da geografia na escola pública brasileira no ensino fundamental nas séries finais através das experiências e observações dos participantes do Programa Residência Pedagógica. O principal foco é a iniciação à docência e a descrição de como a geografia é ensinada na escola pública diante das muitas dificuldades encontradas em sala de aula pelo professor de geografia.

As dificuldades vão desde salas superlotadas, infraestrutura com falhas relacionadas ao conforto térmico dentro das salas de aula em dias quentes ou a entrada de água das chuvas em períodos chuvosos, onde a concentração e o domínio de sala de aula é um desafio para o professor de geografia.

Diante disso, o referido trabalho se justifica ao tentar contribuir para a formação de novos geógrafos, professores de geografia, para contribuir na formação de novos pesquisadores, bem como conscientizar a sociedade sobre a importância da geografia enquanto matéria escolar de grande importância para o desenvolvimento da sociedade, também se justifica por abrir o debate entre os residentes do programa residência pedagógica e toda comunidade acadêmica.

A realidade sobre o ensino da geografia está atrelado a problemas dentro da escola, principalmente a pública, que vão desde aos seus problemas de estrutura física, salas com muitos alunos, falta de livros didáticos. Diante disso quais são as dificuldades encontradas por professores dentro de sala de aula da escola pública para o desenvolvimento do ensino da geografia?

Partindo desse pressuposto anterior, surgiu a problemática desse trabalho, dessa forma a construção desse trabalho teve como objetivo geral: Analisar as dificuldades dos professores de geografia em desenvolver o ensino da geografia na escola pública nas séries finais do ensino fundamental, as suas dificuldades dentro da escola, especialmente em sala de aula. E por objetivos específicos: verificar como se dá a inclusão dos alunos no ambiente escolar, analisar a partir do projeto PRP os benefícios da imersão na iniciação da docência para a formação do professor de geografia, compreender a importância da Residência Pedagógica na formação dos futuros docentes de geografia.

Assim o o estudo se inicia com uma introdução, a metodologia utilizada, em seguida a revisão de literatura, tópico dedicado ao Programa Residência Pedagógica, de forma que explica o que é o programa, qual a escola foi atendida, sua localização e descrição, os alunos envolvidos no projeto, todas as vivências, experiências e reflexões do residente pesquisador. E finalmente a conclusão sobre o Programa Residência Pedagógica na formação dos futuros professores de geografia.

Para isso, este estudo foi produzido com uma criteriosa revisão bibliográfica, onde foi utilizada a Constituição Federal de 1988 e outras leis que estão nos sites do governo federal brasileiro, bem como o trabalho de escritores como Paulo Freire (1996), Marconi e Lakatos (2003), Ab'Sáber (2007), Prado (2020), entre outros trabalhos desenvolvidos por discentes do curso de geografia do Campus do Sertão, entre outros meios como artigos científicos desenvolvidos com relação ao tema que estão em diversos repositórios institucionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Gil (2002), pode-se classificar de diferentes formas a pesquisa, para tanto elas podem ser associadas às diferentes escolhas iniciais do estudo a ser desenvolvido, dessa forma a pesquisa poderá ser inicialmente desenvolvida de forma básica, descritiva, de cunho bibliográfico, entre outros meios que o pesquisador escolha para desenvolver o seu trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa também poderá ser mais difícil, exaustiva e exigirá do pesquisador um esforço maior para que o seu trabalho seja desenvolvido. Entretanto, caberá ao pesquisador escolher a metodologia que melhor norteie o desenvolvimento do trabalho, seja ela de cunho bibliográfico, de campo ou de revisão integrativa.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em pesquisa bibliográficas e pesquisa de campo realizada na Escola Governador Afrânio Lages, coletando dados através registro das atividades realizadas na escola e na formação dos residentes, mediante a iniciação à docência através do Programa Residência Pedagógica iniciada em agosto de 2018 e finalizada em janeiro de 2020,

Dessa maneira, este trabalho é classificado como uma pesquisa básica quanto a sua natureza, visto que a sua intenção é agregar conhecimento e valor ao rol de conhecimento na área da educação da Ciência geográfica, haja visto a necessidade de debater sobre políticas públicas sobre a educação no Brasil.

Ao mesmo tempo o trabalho se classifica como uma pesquisa descritiva, de modo que analisa as práticas educacionais e os desafios do professor na escola pública, de maneira que contextualiza o ambiente escolar, os educandos, a equipe escolar, a estrutura e a realidade do professor de geografia diante dos desafios de oferecer um ensino de qualidade na escola pública brasileira.

Por fim, este trabalho também é uma pesquisa bibliográfica e documental, haja visto que é um trabalho que se desenvolveu através da coleta de dados em campo, arquivo de registros fotográficos, confecção de relatório final com os dados e resultados finais, que auxiliam na comparação entre a realidade da escola pública brasileira e destaca a necessidade de investimentos na formação de docentes capacitados e de infraestrutura na escola pública no Brasil.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O Direito à Educação no Brasil

No Brasil é garantido por Lei o direito e acesso à educação gratuita e de qualidade, a Constituição Federal DE 1988, determina em seu artigo 205º que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo Martins (2001), observa-se que no texto constitucional de 1988, o direito à educação é para todos que estejam em território brasileiro, a educação deverá ser fomentada pela sociedade brasileira, haja visto que a mesma será beneficiada através da educação no seu próprio desenvolvimento humano, social, profissional e econômico.

A Constituição Federal também determina e norteia em seu artigo 206º os princípios fundamentais no tocante à educação no Brasil, ao determinar a igualdade de condições para que os alunos tenham acesso e possam permanecer na escola, que tenham a liberdade de aprender e divulgar o pensamento, a arte e os saberes, que haja a liberdade do pluralismo de ideias, bem como das concepções pedagógicas, além da coexistência das instituições públicas e privadas de ensino, dessa maneira permitindo além do oferecimento de ensino pelo Estado, o mesmo Estado permite que instituições privadas ofereçam serviços educacionais, mas diferentemente das privadas que cobram por seus serviços, o ensino público deverá ser gratuito em todos os estabelecimentos oficiais.

Também é determinado pela lei constitucional a garantia de padrão da qualidade do ensino a ser oferecido, o direito a educação também é garantido ao longo da vida, além de que, a CF/88 determina que os professores tenham o seu piso salarial, de forma em que ocorra a valorização do magistério. Além de que o Parágrafo único do Capítulo III, do Artigo 206º, determina que: “A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”.

Dessa maneira fica em evidência que a educação no Brasil é um direito de todos os brasileiros, ou seja, todos os estudantes têm direito de ir para a escola, aprender o conhecimento das diferentes Ciências, além de que cabe aos professores o dever de ensinar, visto que os mesmos, de acordo com a Constituição Federal também possuem seus direitos enquanto profissionais da educação no Brasil.

Entretanto, sendo a educação uma política pública que visa a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a CF/88 demonstra que os esforços não são exclusivos de única competência, mas dos entes federativos e da sociedade, é necessário que exista esforços comuns para que a educação seja além de um direito, uma realidade nas escolas.

Para Novo e Mota (2019), o direito à educação no Brasil é um direito social garantido por lei e que busca promover a igualdade entre indivíduos, os autores destacam que antes da CF/88 o ensino era tido como uma assistência, ou simplesmente um amparo, para as pessoas que não podiam pagar para poder estudar, a educação era restrita às elites brasileiras que podiam pagar por ensino de qualidade.

Dessa maneira fica evidente que o direito à educação antes de 1988 não era para todos, entretanto após a carta magna brasileira, também conhecida por constituição cidadã, passaram a existir o direito à educação e mais duas leis que vieram complementar e regulamentar o direito à educação no Brasil, que foram o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgada em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mais conhecida por LDB em 1996, com esses novos mecanismos o acesso à escola pública no Brasil permitiram que pela forma da Lei, que nenhuma criança, jovem ou adulto deixasse de ter acesso a uma educação gratuita e de qualidade, bem como deixar de estudar por faltarem vagas nas escolas brasileiras (NOVO; MOTA, 2019).

O acesso à educação é constitucionalmente um direito assegurado para todos os brasileiros, e diz respeito à dignidade humana, buscando um bem maior para a humanidade, dessa maneira cabendo ao Estado o dever de promover e criar meios que de o seu acesso seja gratuito, igualitário e de qualidade, é um dever do Estado brasileiro a promoção dessa política pública de modo em que se criem possibilidades e meios em que as crianças possam desenvolver os seus aspectos intelectuais, sociais, físicos e psicológicos, que os jovens desenvolvam senso crítico e aprendizado continuado de modo que possam ter condições de serem inseridos no mercado de trabalho e aos adultos que muitas vezes não concluíram os seus estudos, possam concluí-los bem como aprender novas competências para desenvolver as suas atividades profissionais.

Segundo Boto (2005, p. 779):

“[...]o ensino torna-se paulatinamente direito público quando todos adquirem a possibilidade de acesso à escola pública; a educação como direito dá um salto quando historicamente passa a contemplar, pouco a pouco, o atendimento a padrões de exigência voltados para a busca de maior qualidade do ensino oferecido e para o reconhecimento de ideais democráticos internos à vida escolar; o direito da educação será consagrado quando a escola adquirir padrões curriculares e orientações políticas

que assegurem algum patamar de inversão de prioridades, mediante atendimento que contemple – à guisa de justiça distributiva – grupos sociais reconhecidamente com maior dificuldade para participar desse direito subjetivo universal – que é a escola pública, gratuita, obrigatória e laica. Aqui entram as políticas que favorecem, por exemplo, a reserva de vagas por cotas destinadas, nas universidades, a minorias étnicas”.

Ao observar a Constituição Federal de 1988, é de fácil compreensão que com a sua promulgação e com a criação de Leis Constitucionais no Brasil, o acesso à educação, ainda que em seu início do ponto constitucional, foi melhorado através dos anos seguintes, algumas outras Leis possibilitaram a criação de mecanismos que possibilitaram que os brasileiros, sobretudo a classe mais pobre, tivesse direito e acesso à educação.

O Parágrafo único da Lei 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), determina que os direitos são assegurados e são aplicados, dessa maneira o direito à uma educação gratuita e de qualidade é dever do Estado para as crianças e os adolescentes brasileiros, de tal forma que a educação possa dar condição de aprendizagem e desenvolvimento, criando mecanismos de inclusão de crianças e adolescentes na sociedade através da educação.

A LDB diz em seu Artigo 4º que o direito à vida, à saúde, lazer, alimentação, respeito, liberdade, cultura e à educação também são deveres da família, com isso, cabe a família além do Estado promover o bem-estar das crianças e dos adolescentes.

O capítulo IV da Lei 8.069/90, “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer”, determina que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- V - Acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

De acordo com Boto (2005), os brasileiros com o advento da Constituição Federal de 1988, conseguiram o acesso e o direito de frequentar uma escola pública e gratuita, que ofereça um ensino de qualidade. O papel da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), Lei 9.394/96, é essencial para que isso ocorra, de tal forma que em seu TÍTULO I (Da Educação), em seu Artigo 1º determina que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A Lei 9.394/96 ao determinar que a educação deve estar vinculada ao mundo do trabalho, complementa ainda no TÍTULO II (Dos Princípios e Fins da Educação Nacional), em seu Artigo 2º que a educação além de ser dever do Estado, também é da família, visto que é inspirada em princípios de liberdade e solidariedade, de tal forma que sua finalidade é o pleno e satisfatório desenvolvimento do educando, de modo que seja preparado para exercer a sua cidadania e que possa qualificar-se para o mundo do trabalho. Ainda em seu TÍTULO II, partindo no que está determinado em seu Artigo 3º, diz a Lei 9.394/96:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - Valorização do profissional da educação escolar;

VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extra-escolar;

XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), ao determinar como será a ministração do ensino no Brasil, determina igualdade de condições no tocante ao acesso e permanência na escola para todos, possibilita liberdade, pluralismo, garante padrão de qualidade do ensino a ser ofertado, valoriza as experiências extraescolar, de modo que valoriza o profissional da educação ao mesmo tempo em que promove a inclusão social de indivíduos muitas vezes esquecidos pela sociedade, as pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

As leis advindas da Constituição Federal brasileira e de suas alterações posteriores à 1988, tem buscando criar, manter e melhorar as leis brasileiras no tocante ao direito à educação, dessa maneira tem sido possível possibilitar o acesso gratuito ao acesso escolar e sua permanência para todos os brasileiros, isso é uma vitória para a sociedade, visto que a escola deve ser segundo a CF/88 um lugar de acesso ao conhecimento, de preparação intelectual e profissional, além de ter como diretrizes o respeito, a igualdade, a inclusão social, a diversidade, adquiridos pós CF/88 através da criação da ECA e da LDB como leis que garantem o livre e gratuito acesso à educação no Brasil através das escolas públicas.

Mas para que isso ocorra de forma efetiva é necessário atentar o que diz a Lei 9.394/96 no TÍTULO VI, “Dos Profissionais da Educação”, a partir do Artigo 61, onde estão descritas normas e regulamentação sobre os profissionais da educação, aqui os professores. A LDB determina os requisitos para que sejam formados os professores, regulamenta as condições mínimas e o acesso aos que desejam se inserir no mercado de trabalho como professores, a Lei ainda atenta para a necessidade de integração desses profissionais nas universidades de forma que os profissionais tenham uma formação profissional capacitada para a docência, além que fica explícita a necessidade de criar condições de trabalho para o professor e a garantia de valorização profissional através de um salário digno e compatível com a sua atividade profissional, desde os professores da educação básica, aos de nível médio e de nível superior, de modo que nas escolas públicas brasileiras existam profissionais capacitados e bem remunerados para o exercício da docência.

3.2 Políticas Públicas para a Educação

Como visto anteriormente a educação no Brasil, especialmente no tocante à educação pública, foi regulamentada e executada de forma em que todo o cidadão brasileiro pudesse usufruir da mesma através do advento da Constituição Federal de 1988 e através de Leis que garantissem o acesso gratuito e universal nas escolas públicas brasileiras.

Leis como a LDB e o ECA trouxeram condições de que todo e qualquer indivíduo no Brasil de qualquer faixa etária, sobretudo crianças e adolescentes, pudessem ter acesso à educação, ao mesmo tempo em que a Lei determina que o Estado seja responsável por isso, bem como a família participe do processo educacional. Diante disso, observa-se que as leis no Brasil pós CF/88 permitem a inclusão de pessoas, independente de raça, cor, sexo, religião, visão ou ideologia política, sejam pretos, brancos ou pardos, deficientes das mais variadas formas, devem ter acesso à educação. A Lei também estabelece a inclusão e a diversidade de pessoas, dessa maneira permitindo que todos tenham direito a formação intelectual e profissional.

Entretanto, não foi esquecido pelos legisladores que existe um sujeito responsável por tudo isso, o professor tem o seu papel como facilitador do aprendizado nas palavras de Freire (1996), para tanto a LDB em sintonia com o texto constitucional determina a criação de políticas públicas para a formação e valorização do profissional da educação no Brasil.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, é um órgão governamental pela criação de programas de políticas públicas que visam o aperfeiçoamento da formação dos futuros docentes, bem como formação continuada de profissionais da educação que já atuam na docência, anunciou através de seu diretor Carlos Lenuzza, então diretor em 2017, que seria disponibilizado um novo programa para formação dos futuros professores no Brasil, de modo que a docência já seria inicialmente exercida dentro de sala de aula através de políticas públicas de renovação do estágio curricular supervisionado.

De acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Projeto Residência Pedagógica buscava a universalização de iniciação à docência no Brasil, para tanto, esse novo programa do governo brasileiro para a formação de professores tinha previsão de oferecer 80 mil vagas para iniciação à docência em todo o Brasil em 2018. O programa objetivava universalizar o estágio de formação de docentes em todos os cursos das licenciaturas existentes no Brasil.

Para Prado (2020, p. 55), sobre o Programa Residência Pedagógica ser uma política pública, a autora afirma que:

“[...]a política pública é um conjunto de decisões e propostas que provocam mudanças em uma sociedade. Há influências de grupos sociais, que, dentro das Políticas Públicas, buscam que tais contribuições fortaleçam a justiça e democracia social. [...]uma política pública que, como destacado anteriormente, consiste em atender a uma demanda levantada pela sociedade ou fruto de outras políticas governamentais e perpassa por diversas etapas: inicialmente é estabelecida uma agenda, na qual é incluída uma lista de prioridades no poder público, demonstrando ao Estado as necessidades desse grupo ou área (SARAVIA 2006 apud PRADO 2020, p. 55)”.

O projeto do PRP é voltado para a formação dos futuros docentes brasileiros que irão atuar nas escolas públicas, sendo que, ao mesmo tempo, sendo uma política pública o seu objetivo final é levar um ensino de qualidade para todos aqueles que utilizarem o serviço da escola pública. Dessa maneira, a política pública visa atender as demandas sociais educacionais, que no Brasil são demandas históricas, ou seja, são demandas que vem mesmo antes de CF/88, onde ao mesmo tempo em que se atendem essas demandas, o PRP busca profissionalizar de forma efetiva o futuro docente, além de lhe possibilitar através das vivências dentro da escola com diferentes sujeitos, adquirir a experiência necessária para que construa sua identidade docente de modo em que se sinta valorizado e capacitado para o ofício de ensinar.

Para Gomes e Lago (2019, p. 3889-3890):

“As políticas públicas que tange a educação têm sofrido importantes perdas para a melhoria de um ensino superior de qualidade, principalmente nos cursos de licenciatura que para muitos pesquisadores afeta diretamente na desvalorização da profissão docente. O programa Residência Pedagógica surge na contramão das novas políticas adotadas. Por se tratar de um programa inovador na qual ele incentiva a melhoria na formação de professores. Dando a oportunidade aos estudantes dos cursos de licenciaturas, aprimorar e aplicar na prática as metodologias trazidas na teoria”

Para os autores, Gomes e Lago (2019), o Programa Residência Pedagógica (PRP), a educação brasileira sofreu muitas perdas durante o processo educacional, essas perdas são tanto de infraestrutura precária nas escolas, além da desvalorização por parte do Estado em relação aos docentes. Entretanto, os autores citados, destacam que o PRP surge com uma proposta diferente, a de corrigir e aprimorar as condições da formação dos docentes e lhe dar condições de exercer a sua profissão de forma digna de modo que os alunos atendidos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver intelectualmente e profissionalmente dentro da escola com condições de realmente se integrar dentro da sociedade e exercer a sua cidadania.

Para Prado (2020, p. 23), “A formação de professores requer espaços reflexivos que permitam ter um olhar amplo sobre o contexto em que atua e que intervenha naquela realidade,

a partir de processos de ensino-aprendizagem”, sendo necessário para isso que os professores tenham a oportunidade de analisar e se possível rever as suas práticas pedagógicas, de modo que desenvolva a sua atividade docente ao mesmo tempo em que conheça os seus alunos e compreenda que cada aluno tem o seu tempo de aprendizado, compreendendo isso, a sua formação inicial e continuada poderá criar possibilidades de ao encontrar problemas durante suas aulas, utilizar-se de metodologias práticas que desenvolvam o saber de forma uniforme e coletiva entre os seus alunos.

Muitas vezes o profissional recém-formado ou até mesmo que já atua na educação básica encontra problemas na escola e não consegue resolvê-los devido a sua formação precária ou até mesmo por se sentir desvalorizado enquanto profissional da educação.

De acordo com Carlos Lenuzza, o então diretor da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2017, o PRP também teria por objetivo aumentar o número inicial de vagas disponível para que estudantes de licenciatura em formação pudessem participar do programa. Ao dar tal afirmação complementou que “Se entendemos que a prática é necessária para a formação de nossos futuros professores, queremos que ela seja para todos. Uma formação global. A meta é alcançarmos a institucionalização para caminharmos para a universalização da formação¹”.

Dessa maneira, Paulo Freire (1997, p. 20), já afirmava que:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (1997, p. 20).

A formação permanente se faz necessária na vida docente e apesar das muitas dificuldades encontradas por muitos docentes nas escolas públicas brasileiras, essa classe de profissionais tem lutado bravamente para oferecer um ensino de qualidade, dessa maneira o PRP vem para aprimorar o sistema de educação brasileiro quando vem permitir que deficiências e demandas antigas dos profissionais da educação sejam corrigidas através de políticas públicas para a formação de professores no Brasil.

¹ Reportagem disponível no site do Governo do Brasil, Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/residencia-pedagogica-quer-universalizar-a-iniciacao-a-docencia>>. Acesso em 16 de agosto de 2019

3.3 O Professor de Geografia

Partindo do pensamento do professor e geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber (1924-2012), sobre o que é ser geógrafo, buscou-se compreender o que é ser um professor, sobretudo, um professor da Ciência geográfica.

Para isso, rememora-se as palavras do geógrafo Ab'Sáber (2007, p. 35), quando diz que “[...] ler e interpretar a paisagem, ter a noção da sequência dos cenários de um determinado espaço, passou a ser uma constante em toda minha vida”, o autor em sua obra intitulada: O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Sabér, descreve o início de seu trabalho como geógrafo e futuro professor, ele relata que o amor pela profissão veio através da compreensão sobre a importância da geografia e de como ela está presente no cotidiano das pessoas.

Para Ab'Sáber (2007), é fundamental na formação do geógrafo, o seu olhar nas relações entre paisagens vivenciadas e as teorias que se aprendem durante as aulas em ambiente acadêmico. Dessa maneira, o vivenciado se alia ao conhecimento para o desenvolvimento do olhar geográfico, portanto faz-se necessário o aprendizado teórico, para tanto sendo necessário alguém que ensine as teorias, essencialmente um professor.

Para Freire (1996), o professor ao ensinar não transfere apenas conhecimentos ao ministrar as suas aulas, pelo contrário, o professor tem a capacidade e a oportunidade de criar muitas possibilidades de ensino durante a produção de suas aulas em seu ofício enquanto docente. O professor tem em suas mãos as ferramentas necessárias para contribuir para a construção do desenvolvimento crítico de seus alunos, de tal forma, que a sociedade será beneficiada através da capacidade de pensar, questionar, produzir perguntas e consequentemente conhecimento, através da formação de seus alunos dentro da escola, sobretudo nas escolas públicas do Brasil.

Observando a concepção de ser professor nas palavras de Freire (1996), e também analisando o que diz Ab'Sáber (2007), a figura do professor é essencial para o ensino da geografia, a experiência com diferentes tipos de paisagem através da observação com a compreensão teórica, criam possibilidades de entender a concepção sociedade-natureza.

Tais pensamentos podem ser complementados pela contribuição de Bloch (2002, p. 41), quando o mesmo relata que o seu filho pergunta: “Para que serve a história?”, essa mesma pergunta também poderia ser pra que serve a geografia? de modo, que Lacoste (2001), responde que a geografia, serve em primeiro lugar, para fazer a Guerra. Entretanto o autor vai além dessa concepção, para ele a geografia serve para outros fins além da guerra, visto que o conhecimento

geográfico é poder, em suas palavras, no espaço geográfico ocorrem as lutas de classes, a produção e reprodução de práticas de acumulação do sistema capitalista, ocorre a transformação da paisagem natural para a paisagem modificada pelo homem conforme relata Batalha (2019, p. 36), sobre as ações do homem enquanto agente modelador da paisagem quando a modifica, dessa maneira a geografia serve para muitas outras coisas além de servir para a guerra.

Para Bloch (2002, p. 45), “[...]as únicas ciências autênticas são, para ele, aquelas que conseguem estabelecer ligações explicativas entre os fenômenos”. Apesar de ser um historiador muito renomado da França, ele fazia parte da Escola dos Annales, que tinha a interdisciplinaridade grande uma inovação, devido a aproximação da História com outras ciências, dessa maneira compreende-se que semelhante a História, a Geografia dialoga com outras ciências, dessa forma tendo sentido sua afirmação.

Partindo do pressuposto de que um professor deve criar possibilidades de ensino, Freire (1996), o profissional docente de geografia deve além de toda base teórica, vivenciar a verdadeira compreensão do pensamento geográfico. Tal compreensão é descrita por Ab’Sáber (2007, p. 35), quando o mesmo relata que “ler e interpretar a paisagem, ter a noção da sequência dos cenários de um determinado espaço”, foram fundamentais para que pudesse aprender a geografia, o mesmo relata que suas viagens possibilitaram a compreensão das diferentes paisagens, dos fenômenos geográficos, para o professor de geografia uma das possibilidades de criar essas possibilidades poderia ser uma aula de campo, certamente produziria novas experiências para seus alunos, além de permitir a compreensão das categorias da geográficas: Espaço geográfico, Paisagem, Território, Região e Lugar.

Dessa maneira, ao compreender a importância do conhecimento de geográfico e que o mesmo dialoga com outras ciências, o professor tem que ter em mente que ensinar geografia não é algo que seja feito com facilidade, a teoria em sala de aula não produzirá frutos caso o professor não tenha entusiasmo, seja alguém capaz de operar múltiplas comparações através da pesquisa, ser um bom observador do terreno e da paisagem, do qual, sem as observações necessárias não poderá transmitir conhecimento, e principalmente, o professor deve criar ações e meios de ensino que despertem interesse nos alunos para que o estudo da Ciência geográfica não seja enfadonho (LACOSTE, 2001).

Ser professor, nas palavras de Freire (1996), antes de tudo, é ter amor por seu ofício, é ter competência profissional e ser generoso, é ter e criar comprometimento com os estudos, compreender que a educação e o seu trabalho enquanto educador é uma forma de criar possibilidades de ensino-aprendizagem que respeitam a capacidade e o tempo de aprender do aluno, é saber escutar, tomar decisões e sobretudo não transferir um conhecimento engessado,

mas criar autonomia e possibilitar o senso crítico do aluno para que verdadeiramente, conforme descrito por Lacoste (2001), o ensino da geografia seja um ensino de poder científico.

3.4 Os Desafios do professor de geografia na escola pública brasileira e na formação de sua identidade enquanto futuro docente

É de notório saber que as escolas públicas no Brasil, apesar de seu sucateamento por meio do Estado, que deveria fornecer os meios necessários para os seus professores desenvolverem suas atividades de ensino e construção permanente do saber através das mais diversas Ciências, a saber: língua portuguesa, a biologia, matemática, filosofia, economia, história e geografia, por exemplo, essa última Ciência o objeto desse estudo, ainda conseguem oferecer aos alunos, especialmente os mais carentes, recursos necessários para o desenvolvimento do saber e a oportunidade de se integrar de forma justa em uma sociedade injusta.

Apesar da escola pública no Brasil ter passado através de décadas por diversos e variados tipos de problemas, desde infraestrutura, falta de material escolar, transporte, baixos salários, de acordo com Soares, Brandolim e Do Amaral (2017), as escolas públicas, ainda constituem o melhor mecanismo de luta contra as desigualdades no Brasil.

Dessa forma, ensinar de acordo com Freire (1996), não é apenas transferir conhecimentos, mas é poder criar muitas possibilidades durante a sua produção e em sua construção, que se dá de forma gradual e contínua. Diante dessa afirmativa, compreende-se a importância da escola, sobretudo a pública, onde percebe-se a figura do professor como elo de ligação entre o ensino e o aluno, de forma que o professor como esse elo de ligação é o responsável por conduzir o aluno durante todo o seu percurso de construção intelectual e humanística dentro do ambiente escolar.

Porém é importante salientar que o professor não forma somente alunos pensantes, mas dá continuidade ao ciclo educacional ao possibilitar que outros futuros profissionais da educação, professores das mais variadas áreas do saber, continuem o legado da educação enquanto ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade justa e igualitária conforme a carta magna brasileira, a Constituição Federal de 1988, determina em relação aos direitos ao cidadão brasileiro de ter acesso à educação de forma gratuita e de qualidade através do Estado brasileiro em suas esferas federal, estadual e municipal.

Entretanto, apesar da CF/88 determinar o acesso gratuito à educação no Brasil, é necessário saber que para se oferecer uma educação de qualidade, é preciso formar profissionais

de qualidade, ou seja, é necessário formar professores capacitados ao mesmo tempo em que seja oferecido aos mesmos os meios necessários, de desenvolver uma atividade docente, através de formação de qualidade, material de apoio para o desenvolvimento de suas aulas e suporte dentro das salas de aula.

Porém, observa-se que no Brasil, o processo de formação profissional dos professores se faz de maneira muito complexa, é uma atividade bem complexa, visto que a construção dos saberes não é uma tarefa fácil, muito menos, uma tarefa que se faz de forma simplória e rápida (DE SOUSA et al, 2020)

Segundo Besutti, Redante e Fávero (2017) apud De Sousa et al (2020, p. 55):

Durante a formação, o docente passa pelo processo de construção de identidade. É um desenvolvimento da sua personalidade, essa construção atravessa toda a vida profissional desde a fase de escolha e decisão pela docência, a constituição formal, os espaços institucionais nos quais sua atuação se desenrola (BESUTTI; REDANTE; FÁVERO, 2017).

Ao se observar que a formação do docente se dá através da construção de sua própria identidade, que essa construção, nas palavras de De Sousa (2020), é construída durante toda a vida profissional do professor, se faz necessário observar que, para Thomas Hobbes (2019), o homem está em constante busca de satisfazer as suas necessidades, aqui não se propõe um estudo sobre o Leviatã de Hobbes (2019), pelo contrário, o escritor descreve o homem como alguém que busca satisfazer as suas necessidades, dessa forma, a sociedade, composta por homens e mulheres em sentido mais completo e complexo, busca a satisfação pessoal e coletiva ao desejar saúde, segurança, empregabilidade e ensino de qualidade, todos sem exceção, concebidos através da Ciência, que se aprende na escola através dos professores.

Em Leviatã, Thomas Hobbes (2019), através do seu pensamento, busca explicar como a sociedade se estrutura, como são as relações entre os homens. Partindo desse pensamento, ao observar cuidadosamente a vida dos indivíduos, é de fácil compreensão que muitas das relações se iniciam e se desenvolvem na escola, é na escola que o conhecimento é difundido, não é o conhecimento simplesmente oral ou popular, mas é mais complexo, é o conhecimento científico que se desenvolve através de um ensino básico, um ensino médio, superior e a partir dessa etapa o conhecimento continua a se desenvolver, mas é importante salientar, que tudo começa na base, começa no ensino fundamental, onde as crianças começam a participar da construção do saber auxiliados pelo professor.

Dessa maneira compreende-se que uma das melhores oportunidades que o futuro profissional docente tem para descobrir tais problemas e buscar a resolução dos mesmos está

no trabalho de pesquisa, é através da pesquisa investigativa do estágio supervisionado onde serão feitas análises e reflexões sobre a realidade da escola (LUDKE, 2018).

4. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Anteriormente, foram expostas, as qualidades e os desafios para o desenvolvimento do docente de geografia, a partir dos pensamentos de alguns autores ficou notório que o ofício de ser professor exige estudo para sua formação profissional, experiências individuais bem como coletivas, amar aquilo ao que se propôs fazer e antes de tudo ter em mente que o professor além de criar os meios necessários para ensinar os seus alunos, deve manter sua constante formação permanente.

O Programa Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foi iniciado em 2018 em parceria em todo Brasil com as Universidades e Institutos Federais que possuem licenciaturas em sua grade de oferta acadêmica. O programa fez parte de um conjunto de ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores no Brasil e o seu objetivo principal é o aperfeiçoamento da formação prática que é feita nos cursos de licenciatura, assim procurando promover com maior efetividade a imersão do residente, licenciando, na educação básica das escolas públicas a partir da metade do seu curso de licenciatura específico.

Através da articulação de vários de seus programas a CAPES procura assegurar que a formação dos futuros professores, ofereça habilidades e competências aos seus egressos de forma que os mesmos possam realizar na prática docente que desempenharam nas escolas de educação básica um ensino com qualidade e competência na formação escolar de crianças e adolescentes das redes públicas de ensino.

O Programa Residência Pedagógica realizou as suas primeiras atividades na UFAL (Universidade Federal de Alagoas), através do EDITAL PROGRAD/UFAL N.º 13/2018, onde foi feita a chamada para seleção de Docentes Orientadores que iriam compor o quadro de orientadores nos subprojetos de cada disciplina específica das licenciaturas. O referido edital era constituído de suas orientações gerais para os docentes sobre os projetos, a formação de cada subprojeto que seria contemplado pelo programa vinculado ao CAPES, além das regras que iriam determinar a execução do programa junto a UFAL.

O Programa Residência Pedagógica previu que o programa fosse desenvolvido com um professor orientador da instituição, UFAL, com experiência no ensino básico e com título de Doutor, um professor preceptor formado na área específica do subprojeto e discentes que estejam na metade do curso de origem, normalmente a partir do 5º período da licenciatura.

A execução do programa foi feita pelos residentes em 440 horas no prazo de 18 meses, período firmado entre a UFAL e a CAPES para a execução do projeto. Sendo orientados pelo

professor preceptor nas escolas participantes, além de participar dos cursos de formação continuada oferecidos pela CAPES e pela UFAL.

O papel do professor preceptor é de muita importância no programa, sendo esse o professor regente das turmas participantes do programa, as séries 6º A e B, no subprojeto geografia da Escola Governador Afrânio Salgado Lages, a professora preceptora Suelaine Rodrigues orientou os residentes como se comportar junto aos alunos, a resolver conflitos, promoveu a participação em suas aulas e de seu planejamento na escola para dar aulas de geografia. O seu papel foi fundamental para orientar e ajudar os residentes a desenvolverem as atividades de geografia junto aos alunos e com isso terem uma iniciação docente acompanhada por um profissional já experiente no ensino da geografia.

Os subprojetos contemplados foram dos cursos de licenciaturas do Campus A.C. Simões em Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia (Campus do Sertão), os subprojetos envolvem um Professor Orientador, um professor preceptor e trinta residentes, onde 24 (vinte e quatro) serão bolsistas remunerados pelo programa e 06 (seis) serão voluntários sem bolsa, podendo tornar-se bolsista em caso de desistência de outro bolsista.

Os residentes foram contemplados com uma bolsa com o valor de R\$ 400,00 (Quatrocentos Reais), durante 18 meses, tempo máximo para a realização do projeto nas escolas. Dessa forma o Programa Residência Pedagógica além de preparar o futuro profissional da educação, também contribuiu com uma ajuda financeira para auxiliar os residentes com as suas despesas e em suas tarefas dentro do programa, bem como possibilitou a permanência do mesmo na universidade, sendo assim contemplados 24 (Vinte e quatro) residentes do projeto conforme o EDITAL Nº 22/2018.

Além de ser um programa integrativo, que integra o discente de forma mais profunda à prática do estágio nas instituições públicas, o valor da bolsa que é destinada ao estudante não deixa de ser um incentivo, pois o estudante compreende que o seu trabalho é valorizado nas horas em que desenvolve o projeto junto aos demais residentes nas escolas participantes, bem como é beneficiado por uma qualificação profissional de qualidade e certificada pelo Governo Federal.

4.1 Lançamento e o início das atividades do Programa Residência Pedagógica na UFAL

O Programa Residência Pedagógica teve o seu lançamento oficial em 28 de agosto de 2018, no Campus A.C. Simões em Maceió - AL. Na solenidade de abertura a reitora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Professora Doutora Valéria Correia, deu as boas-

vindas aos estudantes que iriam desempenhar as atividades como residentes do programa e falou sobre a oportunidade que o projeto estaria oferecendo para a formação dos futuros professores, além dos problemas enfrentados no atual contexto político do Brasil, mas sempre lembrando a trajetória de grandes profissionais da educação e de suas contribuições para a sociedade brasileira.

Na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia, no dia 31 de agosto foi realizado um seminário do Programa de Residência Pedagógica, com a presença da Professora Edna Prado como palestrante, além da presença da Profa. Dra. Sandra Regina Paz da Silva, Pró-Reitora de Graduação da UFAL (Figura 01).

Figura 01: Lançamento e Seminário do Programa Residência no Campus do Sertão



Fonte: UFAL (2018)

No evento foram apresentados os professores orientadores de cada subprojeto do Campus do Sertão, os professores preceptores e os seus residentes vinculados a cada subprojeto. No Campus do Sertão em Delmiro Gouveia o projeto terá alunos de Pedagogia, Letras, Geografia e História.

O seminário possibilitou a discursão democrática junto a todos os presentes sobre os objetivos, as regras, o desenvolvimento e a valorização do professor, bem como o projeto pode dinamizar e fornecer um ensino de qualidade nas escolas, além de contribuir para a formação dos professores mediante uma melhor inserção dentro das escolas públicas, oferecendo ao residente um maior tempo de vivencia na escola junto à comunidade acadêmica e com isso poder vivenciar e observar os obstáculos e problemas que fazem parte das escolas públicas e

Geografia com pós-graduação em Psicopedagogia. Ela foi eleita por apreciação do corpo docente, pelos pais de alunos e demais profissionais da educação, lotados na escola, tendo o suporte auxiliar da diretora adjunta, a senhora Iranlécia da Rocha Lima e pela orientadora do período vespertino, a senhora Vanúzia Pereira Guimarães, onde se dão as aulas de geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nas séries finais, que foram contempladas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP).

A escola mantém o ensino Fundamental I, nas séries iniciais, 1º ao 5º ano com 448 alunos no período matutino, Fundamental II nos anos finais, 6º ao 9º ano com 553 alunos no período vespertino e Educação para Jovens e Adultos (Supletivo/EJA) no período noturno com 151 alunos. A escola conta em seu corpo docente com 46 professores, sendo 43 efetivos e 3 contratados, em seu apoio tem à disposição 3 vigilantes efetivos, 3 merendeiras efetivas, 5 serviçais contratados, 1 secretário escolar e 7 agentes administrativos efetivos que são os responsáveis pela parte administrativa junto a diretora, além de 2 bibliotecários efetivos.

A infraestrutura da escola contava com:

- 15 salas de aula;
- 01 Sala de mídia;
- 01 Sala de Atendimento Especializado Especial (AEE);
- Salas da diretoria, secretaria e de professores;
- Quadra poliesportiva e pátio cobertos;
- Cozinha, dispensa e almoxarifado;
- Biblioteca com razoável acervo de livros;
- Computadores administrativos com acesso à Internet para atividades administrativas;
- Televisor com aparelho de DVD, copiadora, Projetor multimídia (Datashow), Retroprojetor, Impressora, Aparelho de som;
- Banheiros Masculino e Feminino;
- Alimentação Escolar gratuita para os alunos;
- Água, energia, coleta de lixo regular e esgoto.

A instituição possuía Projeto Político Pedagógico (PPP), que à época do desenvolvimento das atividades do PRP, passava por um processo de atualização de dados e objetivos mediante a realidade da comunidade atendida e das políticas da educação no Brasil,

assim não foi possível ver o mesmo, somente uma cópia do PPP anterior para que os residentes pudessem conhecer a estrutura de um PPP que as instituições de ensino devem possuir para desempenhar as suas atividades pedagógicas.

A escola municipal Governador Afrânio Lages (Figura 03), foi contemplada na elaboração de sua merenda escolar, que é oferecida gratuitamente aos alunos pelo governo municipal, com cardápio elaborado pelo nutricionista da prefeitura de Delmiro Gouveia. O cardápio é variado durante a semana, com várias opções de alimentos saudáveis em sua composição, as frutas, verduras e legumes são adquiridos com produtores locais, livres de agrotóxicos, assim oferecendo uma alimentação saudável para os alunos. Os demais produtos também são comprados no comércio local, assim contribuindo também na economia da cidade.

Figura 03: Entrada da Escola Afrânio Salgado Lages



Fonte: Thiago Rocha (2018)

4.3 O Início da ambientação na escola: as primeiras vivências, experiências e reflexões sobre a iniciação à docência

É importante, levar-se em conta o que disseram Tzu e Pin (2015), sobre a arte da guerra, ao dizer que, para se vencer a batalha é importante conhecer o lugar onde a batalha será travada, as vantagens e desvantagens do terreno, do local, seus pontos fortes e como utilizar os seus pontos fracos em seu próprio benefício.

Partindo dessa afirmativa, o professor em formação acadêmica poderá conhecer a realidade que é desenvolvida dentro da escola no que se diz respeito aos seus aspectos físicos, materiais e humanos, haja visto, que a escola é feita e desenvolvida através do convívio e dos laços entre as pessoas. Ao analisar o seu ambiente de trabalho, as pessoas que estão envolvidas no processo educacional, a infraestrutura oferecida pelo Estado e matérias disponíveis, é que será possível o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (PRP), de forma satisfatória.

Dessa maneira, ao utilizar-se da observação inicial do local de trabalho e ter o conhecimento de como funciona o programa PRP, o residente em sua formação docente inicial poderá identificar os pontos fortes e pontos críticos, que precisam continuar sendo utilizados e aqueles que precisam ser melhorados dentro do ambiente escolar, dentro da sala de aula com seus alunos, desse modo buscando alternativas para executar o projeto e deixar as suas contribuições na esfera educacional.

Segundo Da Silva e Cruz (2018), os acadêmicos das licenciaturas, os alunos residentes, terão a oportunidade de conhecer a sua futura área de atuação profissional, e será através da vivência nas escolas onde se desenvolve o PRP que haverá o “despertamento” pedagógico nos residentes, é durante esse momento de vivências, experiências e reflexões em que os alunos poderão se encontrar com a sua vocação profissional e a construção inicial de sua identidade docente.

Será desse modo que o PRP poderá mostrar que tem potencial para contribuir no melhor desenvolvimento da identidade docente dos futuros professores e entregar a sociedade, profissionais capazes de contribuir na formação cidadã e profissional dos alunos dentro da própria sociedade que os espera também como os profissionais do futuro.

Os residentes após um período inicial de ambientação, conhecimento dos sujeitos que fazem parte da instituição e do contato inicial com os alunos da instituição de ensino, foram para as salas de aulas para não somente observar as aulas, mas pesquisar, interagir com professores e alunos e quando solicitado contribuir na execução das aulas.

A atividade muito interessante no estágio de residência pedagógica é que o estagiário não fica limitado a apenas uma série, mas ele pode participar de atividades de salas diferentes, com isso poderá observar as dinâmicas utilizadas pelos professores com alunos de diferentes idades, classe social e capacidades de raciocínio diferenciadas.

Foi através da ambientação inicial que foi possível observar que o livro utilizado pela professora regente de geografia do 6º ano do ensino fundamental das séries finais, a preceptora Suelaine, é o mesmo livro didático para os todos os 6º anos, outra observação quanto a

organização das salas de aula, é que em cinco salas distintas e em ordem alfabética, da letra “A” à “E”. Também foi observado que os alunos têm idades entre 11 até 16 em sua maioria, porém alguns tem 17 anos, dessa maneira percebeu-se que alguns estavam com idade escolar atrasada.

As salas de aula, tem uma média de 40 alunos geralmente, mas tem salas que tem 44 alunos matriculados, são alunos da zona urbana e da zona rural, algumas salas têm alunos que necessitam de acompanhamento especializado, alguns adolescentes são portadores de necessidades especiais. O que torna ainda mais interessante a investigação das possíveis causas que levam um indivíduo a se tornar docente.

Outro importante fato que foi observado e vivido durante a ambientação e no início da regência de aulas supervisionadas e que levou os residentes a refletir sobre outros trabalhos desenvolvidos na UFAL Campus do Sertão, fossem através dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou projetos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é que a ciência e o conhecimento estavam sendo produzidos nos programas da CAPES em conjunto com a UFAL.

Trabalhos como o da egressa Jane Oliveira DA Silva Santos, orientanda do Professor Doutor José Alegn Roberto Leite Fechine, que produziu um trabalho de pós-graduação no Campus do Sertão em Delmiro Gouveia, sobre as dificuldades de aprendizado em sala de aula com temperatura elevada. O trabalho de Santos (2018), permitiu analisar e compreender o motivo pelo qual muitos alunos têm baixo rendimento ou não prestam atenção nas aulas, especialmente no turno vespertino.

Segundo Santos (2018, p. 35), “o fator conforto ou (des)conforto térmico é crucial nesta questão tanto em regiões de clima frio ou quente. A estrutura ofertada pelos governos e, conseqüentemente pelas escolas, não proporcionam condições favoráveis à aprendizagem”. Refletindo no que relata Santos (2018), foi observado que algumas salas de aula da instituição possuíam ar-condicionado e outras não tinham, alunos reclamavam do calor excessivo e se preocupavam mais em ir ao banheiro para molhar o rosto ou ir nos bebedouros tomar água para se hidratarem, havia até gozação por parte dos alunos que estavam em salas com ar-condicionado, dessa maneira ao vivenciar e refletir sobre essa realidade dentro da escola, os residentes concluíram entre si que o trabalho desenvolvido por Santos servia de alerta para os gestores no tocante a oferta de políticas públicas na escola, além de contribuir sobre o debate com a comunidade escolar para buscar alternativas de solucionar esse problema.

Santos (2018, p. 35), ainda contribui para o debate citando Coutinho Filho, da seguinte forma:

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aula, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade (COUTINHO FILHO et al., 2007, p. 01 apud SANTOS, 2018., p. 35)

Durante as aulas ficou evidente o esforço da professora Suelaine, em utilizar metodologias diferenciadas para cada turma com o mesmo objetivo, facilitar o aprendizado dos seus alunos e manter a atenção dos mesmos durante as aulas, ao mesmo tempo em que lutava para que seus alunos tivessem algum conforto térmico dentro da sala de aula, onde algumas vezes a situação ficava pior quando algum dos três ventiladores quebrava.

O trabalho de Batalha (2019), TCC, embora esteja relacionado ao aumento de calor urbano, também se mostrou interessante na produção de conhecimento no Campus do Sertão. O referido trabalho, produziu conhecimento ao mostrar a ocupação do solo urbano, a transformação da paisagem e a geração de calor em Delmiro Gouveia, para que isso se confirmasse, durante as aulas sobre amplitude térmica, os alunos que moravam em diferentes bairros relatavam sobre a sensação térmica a noite, muitas vezes falando que sentiam menos sensação de calor quando iam para outros bairros da cidade.

Em aulas relacionadas a paisagem os alunos que moravam no Bairro Novo e que conheciam o Conjunto Habitacional Rosa de Saron, compartilharam seus olhares sobre o desmatamento durante a obra e como haviam sentido mais calor quando iam fazer alguma atividade física no local pois muitas pessoas fazem caminhada naquela localidade, algumas vezes reclamando que não tinham a sombra das árvores para se proteger do calor.

Dessa maneira, ao abrir o debate entre os alunos durante a aula de geografia, assuntos que já haviam sido dados eram rememorados e relacionados pelos alunos, de modo que se percebeu o fruto dos trabalhos produzidos por outros alunos que fizeram parte do PIBID ou nos seus respectivos estágios curriculares nas escolas públicas de Delmiro Gouveia, importante salientar que os próprios alunos perguntavam se alguém da universidade já havia escrito algo sobre esses fenômenos.

Nas salas de aula, observou-se que em algumas turmas tinham adolescentes portadoras de necessidades especiais, para muitos residentes era um desafio visto que a universidade não oferece no curso de geografia meios de lidar com esse tipo de situação. Dessa maneira outro trabalho que trouxe reflexão sobre as necessidades especiais, foi o TCC de Petrauskas (2019) relacionado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que levou a refletir

que além de cada aluno ter o seu tempo e maneira de aprender, existem alunos que são muito hiperativos, isso não quer dizer que são rebeldes ou que são indivíduos estranhos, mas sujeitos que sofrem de um transtorno e que cabe ao professor buscar alternativas para que esse aluno esteja incluído no processo educacional.

Petrauskas (2019, p. 19), ao falar sobre a LDB, rememora que:

A LDB é a lei brasileira mais importante quando se refere à educação. Para os efeitos desta lei o Art. 58 classifica a educação especial como uma modalidade de educação escolar que deve ser preferencialmente ofertada na rede regular de ensino para atender os alunos portadores de necessidades especiais com o apoio especializado atendendo os alunos diante de suas particularidades.

O referido trabalho contribui para reflexões sobre o curso de licenciatura em geografia, no tocante de que o curso deve preparar os seus profissionais para tais realidades, a formação do futuro professor deve prepara-lo para as diversas situações no que se relacionam as necessidades especiais dos seus alunos, é necessário que o professor além de acolher esses alunos tenham condições de promover igualdade dentro da sala de aula ao mesmo tempo em que se respeita as particularidades individuais de cada aluno portadoras de necessidades especiais.

A experiência vivida na escola Afrânio Lages mostrou que ter uma sala de atendimento especial (AEE), é louvável, porém as reflexões dessa vivência na escola, levaram os residentes a refletir individualmente sobre outras situações encontradas no estabelecimento de ensino, como acessibilidade para alunos cadeirantes, as condições dos banheiros, ainda que adaptados para esses alunos, acesso a todas áreas comuns da escola e especialmente o seu lugar de direito dentro da sala de aula.

Sobre os alunos portadores de necessidades especiais e a formação do professor de geografia, Petrauskas (2019, p. 31), afirma que:

[...]é importante pensar nas dificuldades encontradas pelos estagiários na área da geografia em atuar com estes alunos quando normalmente estão desprovidos de conhecimentos para atuar com a educação especial se tornando um grande desafio em exercer a pratica docente, pois no momento da realização da regência o estagiário apresenta dificuldades por não dispor de nenhum conhecimento voltado a educação inclusiva e educação especial.

Dessa maneira, o PRP, além de promover uma iniciação docente integrativa e de qualidade, levanta questionamentos que devem ser debatidos na universidade para dar uma solução para tais situações, de modo que a produção acadêmica da instituição de ensino superior consegue subsidiar seus alunos residentes, através da ciência produzida na universidade, para

refletir e que durante a sua experiência na escola tenha condições de buscar ou promover soluções para os problemas que vai encontrar durante o estágio que já foram abordados anteriormente através da produção de conhecimento e suas respectivas alternativas de solucionar tais problemas na escola.

4.4 O trabalho com maquetes, os jogos internos e as avaliações escolares

Na vivência escolar se aprende em seu cotidiano diário, que o professor não é somente aquele que sabe os conteúdos, as teorias de ensino e aprendizagem, técnicas de condução de alunos durante as aulas, atividades ou provas, mas que o professor antes de tudo é um facilitador do aprendizado, ele é o responsável em ajudar a desenvolver a capacidade de compreensão da realidade aos seus alunos (ANDRADE, 2005).

Houve entre os meses de outubro e novembro de 2018, apresentação de trabalhos orais e o desenvolvimento de maquetes nas aulas de geografia (Figura 04). As maquetes foram desenvolvidas para desenvolver a compreensão sobre o relevo, a hidrografia, a paisagem e em alguns aspectos as consequências da ocupação humana. Para isso foi sugerido que os alunos pesquisassem ou utilizassem os meios conhecidos da região, como o rio São Francisco, os canyons, a vegetação sertaneja, ficou o tema aberto para que os alunos pudessem ter uma melhor compreensão dos elementos estudados. Alguns alunos desenvolveram maquetes sobre a região, outros com maior acesso a informação, internet, fizeram maquetes diferenciadas, enquanto que no decorrer das apresentações ficou evidente o nervosismo de alguns alunos.

Figura 04: Exposição de Maquetes dos 6º anos



Fonte: Thiago Rocha (2018)

A professora Suelaine Rodrigues, de forma acolhedora fez as suas considerações e orientações, no final de cada apresentação, de forma clara e serena elogiou os seus alunos e se comprometeu a trabalhar a questão do nervosismo de seus alunos para que as próximas apresentações pudessem ser menos inquietantes aos seus alunos. Os residentes foram convidados a darem uma contribuição no tocante as apresentações e no desenvolvimento das maquetes, os alunos antes nervosos, agora estavam aliviados e eufóricos para a nova apresentação. Esse momento dentro de sala de aula com atividades, exposição de maquetes, diferentes formas de ensino com o mesmo objetivo e a integração de alunos, comunidade e instituição, levam os residentes a refletir sobre as suas futuras praticas pedagógicas e a começar a criar uma identidade docente.

No início do mês de novembro foi realizado os jogos internos (vide apêndice), na instituição, o objetivo é promover a integração dos alunos e da comunidade atendida com a instituição, assim possibilitando meios de melhor atender e integrar os alunos na vida escolar e na própria sociedade. Promovendo a coletividade, a integração, participação e respeito entre todos. Os alunos que participam das atividades como futebol de salão, handebol, vôlei e basquete ganham pontos que serão somados em suas avaliações, outros alunos ficam responsáveis em auxiliar na organização do evento, torcida organizada, tirar fotos, etc, todos ganham pontuação nas atividades, contribuindo da forma que é mais acessível a cada aluno.

Em janeiro de 2019 ocorreram as avaliações finais na escola Afrânio, onde houve a oportunidade de conhecer o modelo de avaliação da professora preceptora, bem como acompanhar as atividades de recuperação de alguns alunos. As atividades da instituição terminaram depois da segunda semana de fevereiro de 2019, assim vindo o recesso escolar municipal até a última semana de março de 2019. O calendário escolar encontrava-se atrasado em relação ao calendário das escolas estaduais devido a greves passadas, um outro fato de muita importância para que os residentes possam conhecer as dificuldades que a escola pública brasileira tem vivido em seu ofício educacional e de prestação de serviços para a sociedade.

Apesar de terem ocorrido algumas dificuldades iniciais, as aulas tiveram uma dinâmica tão intensa e fluida que abordaram de maneira interessante outros assuntos já estudados pelos alunos na matéria de geografia anteriormente, a hidrografia teve debate intenso proposto pelos próprios alunos sobre o Rio São Francisco e a sua importância para a população do semiárido, a formação das paisagens e a origem da terra puderam ser revisitados e melhor aprofundados através do relevo encontrado no semiárido. Houve um trabalho desenvolvido pelos alunos na feira municipal onde os alunos entrevistaram os feirantes para saber de que local vinham os alimentos, ou seja, as frutas, verduras, grãos e carnes consumidas na cidade.

Desse modo foi bastante intensa a imersão dos alunos residentes dentro da instituição de ensino pública nessa etapa inicial e logo ocorreria a etapa final com a apresentação para apreciação dos pré-projetos de todos os residentes, onde cada equipe foi composta por quatro estagiários do PRP, e após serem sido aprovados os respectivos projetos pelo professor orientador e pelas professoras preceptoras de geografia, o ano de 2019 até janeiro de 2020, onde seria concluído o projeto PRP, seria apresentado o trabalho de cada equipe em um evento na instituição e em seguida cada residente faria um relatório final para ser entregue a coordenação da UFAL junto à CAPES com grande contribuição de envolvidos no Programa Residência Pedagógica.

4.5 O Projeto Convivência com o Semiárido

A tarefa dos residentes do PRP subprojeto geografia, não se constituiu de apenas observar ou reger algumas aulas, mas de ter um maior contato com os professores de geografia e de outras matérias na instituição, de conhecer de forma mais profunda a realidade da escola, dos próprios alunos e dos demais funcionários da escola. Foi de poder desenvolver um trabalho dentro do estabelecimento de ensino, que também se tornou um trabalho de campo e reflexão na própria escola, foi colher dados, vivenciar a realidade escolar e adquirir diferentes experiências para iniciar a vida docente. Como bem destacam Marconi e Lakatos (2003), o trabalho é algumas vezes difícil, cansativo, necessita de maior cuidado e reflexão, porém é nesse ambiente, a própria instituição escolar, onde se desenvolve não somente a pesquisa, mas a própria formação do futuro docente.

Partindo desse pressuposto os residentes convidaram os alunos dos dois 6º anos, A e B, do ensino fundamental das séries finais para a construção do projeto que seria submetido para aprovação pelos professores responsáveis pelo programa, à CAPES e a direção da escola Afrânio Lages. Dessa maneira foi proposto a integração residentes, alunos, UFAL, CAPES e direção da escola, de modo que após aprovados os projetos, o mesmo seria finalizado comum evento para toda a escola e a confecção individual de um relatório final sobre a experiência, vivência e atividades desempenhadas durante a execução do Programa Residência Pedagógica subprojeto geografia.

Dentre as propostas sugeridas, os alunos se viram contemplados no projeto “Convivência com o Semiárido”, os alunos ficaram bastante empolgados e se sentiram privilegiados com essa integração que permitiu que se vissem como os atores principais do processo de ensino-aprendizagem.

A equipe que ficou responsável pelo projeto foram os residentes (Figura 05):

- Cristiano de Abreu Teixeira;
- Eduardo Neório Lima;
- Jonatas Gabriel Lacerda da Silva;
- Thiago Rocha da Silva

Figura 05: Professora Preceptora Suelaine e os residentes do PRP 6° A e B



Fonte: Thiago Rocha (2019)

O projeto foi criado da seguinte forma:

TÍTULO DO PROJETO: CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Objetivo geral: Compreender as formas de convivência com o semiárido, desse modo produzindo maquetes e outros trabalhos que possam ficar para uso posterior de outros alunos e professores em aulas sobre a região do semiárido alagoano com o recorte espacial de Delmiro Gouveia, assim contribuindo para o debate e o conhecimento dos alunos e da comunidade sobre a sua região e como conviver nesse lugar.

Os objetivos específicos:

- Entender o clima e a vegetação do sertão.
- Identificar as atividades econômicas e de subsistência no sertão.

- Analisar a convivência com a escassez de água e os métodos encontrados para resistir no semiárido.
- Procurar desenvolver a conscientização de que é possível viver nessa região e poder explorar os seus recursos naturais como o solo como meio de desenvolver a agricultura em conjunto com as águas do canal do sertão.
- Despertar o interesse na comunidade através do conhecimento sobre as potencialidades naturais que podem gerar riqueza nessa região, como o turismo ecológico e a própria história da região como sinônimo de luta e resistência.

Justificativa: Expor a realidade local e a convivência com o semiárido no auto sertão de Alagoas, tendo como recorte espacial a cidade de Delmiro Gouveia, no intuito de estimular o entendimento para um melhor convívio com a região, bem como interpretar suas particularidades para desenvolver uma geografia crítica com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Mostrar e compreender o conceito de região com uma abordagem crítica das relações socioeconômicas no semiárido, bem como podemos evidenciar através do livro “Homem do Nordeste” de Manoel Correia de Andrade. Assim deixando de lado o sensacionalismo e espetacularização que muitas vezes são utilizados para criar uma falsa verdade sobre essa região, que apesar de suas características geográficas únicas onde a seca tem bastante destaque no cenário nacional, possui uma gama de diversidade natural a ser explorada e beneficiada em favor dessa população.

Metodologia: O trabalho realizado deverá ser composto pelas seguintes etapas:

- ✓ Levantamento bibliográfico sobre a temática do semiárido;
- ✓ Coleta de dados através de pesquisas qualitativas e quantitativas através de entrevistas com formulários;
- ✓ Preparação de aulas para os alunos com o material escolhido, antes sendo apreciado pela direção da escola e coordenação da Residência Pedagógica;
- ✓ Desenvolvimento de maquetes com a temática do projeto;
- ✓ Seminários onde sejam evidenciados o clima, a vegetação, a hidrografia, o relevo, a fauna e flora, e o uso das técnicas de sobrevivência no semiárido.
- ✓ Aula de campo orientada e coordenada pelos residentes e professores responsáveis;
- ✓ Exposição final do trabalho com a confecção de um Banner para a escola.

O trabalho teve a participação de todos os alunos dos dois 6º anos, A e B (vide anexos), visto que outros residentes ficaram com as turmas C e D, porém o evento contou com a ajuda mutua e constante de todos os residentes e dos alunos, além da professora preceptora, da direção e com a supervisão do professor Doutor Fernando Pinto (Figura 06), responsável geral pelo projeto PRP.

Figura 06: Professor Fernando Pinto com os alunos da instituição



Fonte: Thiago Rocha (2019)

O trabalho e o envolvimento da comunidade escolar foi um sucesso, despertando interesse e até mesmo cobrança das outras turmas que não participaram do projeto, alunos do 7º, 8º e 9º anos das séries finais do ensino fundamental, de modo que se constatou que ao envolver os alunos seja em projetos ou atividades coletivas, os alunos se sentem prestigiados em fazerem parte ativa das aulas e a geografia deixa de ser uma matéria chata e enfadonha (LACOSTE, 2001).

Dentre os resultados alcançados pode-se dizer que o projeto teve êxito em sua proposta e os alunos demonstraram aprendizado de forma satisfatória sobre a temática do semiárido e os meios de convivência do povo sertanejo nesse tipo de região. Os alunos puderam observar, identificar e se reconhecerem como moradores desse lugar (Figura 07)

O projeto foi concluído e ficou em evidencia que a geografia fornece através da Ciência geográfica, envolver as pessoas de tal modo que se ultrapassam as barreiras de uma matéria erroneamente tida como enfadonha e repetitiva. O projeto produziu frutos e evidenciou que envolver os alunos do projeto bem como outras pessoas que a escola atende, reforça o compromisso da instituição e oferece diferentes possibilidades de se ensinar geografia em conjunto com outras disciplinas.

O projeto PRP após a culminância do projeto na escola, ainda produziu ciência e deu continuidade à sua proposta de imersão total do residente quando preceptora Suelaine junto com o residente Eduardo Neório, produziram um Banner que foi apresentado no ERELIC nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2019 em Maceió, mostrando os resultados obtidos e conseqüentemente o Banner ficou para a instituição, Escola Governador Afrânio Lages, para ficar à disposição de toda comunidade escolar, desse modo representando que o projeto da Residência Pedagógica cumpriu o seu objetivo na instituição e será o testemunho de que outros projetos podem ser feitos na instituição e em outras escolas que queiram oferecer aos seus alunos ensino de qualidade e contribuir na formação dos futuros docentes.

5. CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica garante a possibilidade de melhorar a formação docente no Brasil, compreende-se que são muitas as dificuldades enfrentadas diariamente pelos profissionais da educação nas escolas públicas brasileiras. O maior tempo de integração do residente no ambiente escolar, a maior possibilidade de trocar experiências com outros profissionais, a oportunidade de conviver profundamente com professores e alunos, oferece uma experiência enriquecedora para o currículo do docente em formação.

O PRP em seu sub-projeto geografia, ao ser desenvolvido pelos alunos e professores da UFAL Campus do Sertão, possibilitou novas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas educacionais, onde novos problemas foram abordados, velhos problemas foram reavaliados, objetivando a discussão e compartilhamento de novas informações junto à CAPES e ao MEC.

O programa possibilitou uma melhoria na formação docente para os estagiários, enquanto residentes, além de abrir possibilidades de pesquisas nas instituições de ensino, que certamente levaram todos os envolvidos a ter novas reflexões sobre melhores formas de ensino que podem ser oferecidas aos alunos da rede pública. No processo de ambientação da escola, o residente enquanto pesquisador conseguiu perceber uma realidade bem mais detalhista da escola, bem diferente daquela vivenciada no estágio supervisionado curricular obrigatório.

O Programa Residência Pedagógica possibilitou no decorrer de suas 440Hrs (quatrocentas e quarenta horas), uma melhor visão das realidades das escolas públicas de ensino básico, possibilitando mais tempo na inserção do residente na realidade da escola e com isso vivenciar de forma mais dinâmica a realidade de muitas realidades que existem nas escolas públicas brasileiras.

O Programa Residência Pedagógica possibilitou aos residentes participantes do subprojeto geografia, a oportunidade de melhor desenvolvimento em sua formação profissional, onde através de suas contribuições, sejam através de artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de outros meios de registros de suas vivências, experiências e reflexões durante sua participação no PRP, deixará para a nova geração de residentes, material de trabalho que possibilitará que estejam mais aptos a detectar e resolver problemas no âmbito escolar e com isso poder desenvolver as práticas docentes de maneira eficaz durante a execução da docência nas escolas públicas do Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber**. Rio de Janeiro: Record, 2007. 207p.

ANDRADE, Arnon de. **O estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. Estágio curricular, p. 21, 2005.

BATALHA, Anderson Silva. **Ilhas de calor urbana: uma análise comparativa em dois pontos de coleta-Delmiro Gouveia-AL**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFAL – Universidade Federal de Alagoas. 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro:Zahar, 2002. 160p.

BOTO, Carlota. **A educação escolar como Direito Humano de três gerações: identidades e universalismos**. In: Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação/ Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas: Cedes v. 26, n. 92, p. 777-798. 2005.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 05 de janeiro de 2019.

BRASIL. **Residência pedagógica quer universalizar a iniciação à docência**. CAPES. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/residencia-pedagogica-quer-universalizar-a-iniciacao-a-docencia>>. Acesso em 16 de agosto de 2019.

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Momento-Diálogos em Educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

DE SOUSA, Nilciane Pinto Ribeiro et al. **AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE**. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-2, p. 55-58, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, p. 90, 1996.e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997. 144p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Valdiléa Fabricio; LAGO, Lucivania Chaves. **REFLEXÃO ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3889-3899, 2019.

Google Maps. **Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Escola+Municipal+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+Governador+Afr%C3%A2nio+Salgado+Lages/@-9.3863335,-38.0009367,368m/data=!3m1!1e3!4m2!1m6!3m5!1s0x709279efdaee47:0x2d54623d927d5773!2sEscola+Municipal+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+Governador+Afr%C3%A2nio+Salgado+Lages!8m2!3d-9.3863454!4d-37.9998362!3m4!1s0x709279efdaee47:0x2d54623d927d5773!8m2!3d-9.3863454!4d-37.9998362>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

HOBBS, Thomas. **LEVIATÃ: Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. LeBooks Editora, 2019. 440p.

LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a Guerra**. 4ª edição. 2001.

LÜDKE, Menga. **UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM DUAS REALIDADES**. Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 20, n. 1, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Vicente. **Educação na Constituição de 1988: O artigo 205**. Direitonet. Artigos. Direito Constitucional. 2001. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educacao-na-Constituicao-de-1988-O-artigo-205#:~:text=Diz%20o%20artigo%20205%20da,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho%22.>>. Acesso em 27 de janeiro de 2020.

NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro e. **O direito à educação na Constituição de 1988**. JUS. Artigos. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/75568/o-direito-a-educacao-na-constituicao-de-1988>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

PETRAUSKAS, Thiana Rocha da Silva. **TDH, o desafio de incluir e a importância da formação do professor de geografia frente ao desafio da educação inclusiva**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFAL – Universidade Federal de Alagoas. 2019.

PIRES, Ana Paula Reis Felix. **Desenvolvimento profissional de docentes participantes do programa de residência pedagógica da UNIFESP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo. 2017. 118p.

PRADO, Beatriz Martins dos Santos. **Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020. 312p.

SANTOS, Jane Oliveira da Silva. **O (Des) conforto térmico na sala de aula: dificuldades de aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação Educação no Semiárido. UFAL - Universidade Federal de Alagoas. 2018.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; BRANDOLIN, Fabio; DO AMARAL, Daniela Patti. **Desafios e Dificuldades na Implementação do Programa Mais Educação: percepção dos atores das escolas.** Educação & Realidade, v. 42, n. 3, 2017.

TZU, Sun; PIN, Sun. **A arte da guerra.** WWF Martins Fontes, 2015.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Programa de Residência Pedagógica da Capes – 2018.** Disponível em: <<https://editais.ufal.br/outros/programa-de-residencia-pedagogica-da-capes>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Programa de Residência Pedagógica é inaugurado na Ufal.** Disponível em: < <https://ufal.br/estudante/noticias/2018/8/programa-de-residencia-pedagogica-e-inaugurado-na-ufal>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Seleção de Residentes - **Programa de Residência Pedagógica UFAL.** Disponível em: < <https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-residentes-programa-de-residencia-pedagogica-ufal/selecao-de-residentes-programa-de-residencia-pedagogica-ufal-3/view>>. Acesso em 19 de outubro de 2018.

ANEXOS

Relatório Final do Residente das atividades desenvolvidas por ele durante a execução do Programa Residência Pedagógica (Sub-projeto Geografia)



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RELATÓRIO FINAL DO RESIDENTE

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Residente:	Thiago Rocha da Silva	Nº Matrícula na IES	15112919
IES/Código	Universidade Federal de Alagoas – UFAL/577		
Curso:	Geografia		
Subprojeto/ Código	Geografia/1151167		
Docente Orientador:	Fernando Pinto Coelho		
Preceptor:	Suelaine dos Santos Rodrigues		

2. REGENCIA ESCOLAR (obrigação carga horária de no mínimo 100 horas para homologação)

2.1 Código/Nome da(s) Escola (s): 27003302 / Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages

2.2 Etapas de atuação: Ensino Fundamental, 6º ano Séries Finais.

2.3 Quantidade de turmas nas quais atuou: 02.

2.4 Quantidade de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma): 88 alunos.

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas
Os estudantes aprenderam os principais conceitos utilizados na geografia e foram convidadas a participar de atividades em equipes.	20 a 27/03/2019	8hs	Conceitos e origem da ciência geográfica.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Foram utilizados minidocumentários na sala de mídias para despertar a curiosidade dos alunos,	03 a 24/04/2019	12hs	Lugar, Paisagem,	Sondagem de conhecimento do estudante,

pesquisas na internet e apresentação das pesquisas em sala de aula.			território, espaço.	atividades de fixação, avaliação contínua.
Foi utilizado o uso de diferentes tipos de mapas para explicar a importância da cartografia, para orientação nas grandes navegações e na atualidade.	08 a 29/05/2019	12hs	A Cartografia, a história dos mapas, a orientação cartográfica.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Utilizando os mapas foi explanado os seus elementos obrigatórios, símbolos e a importância de se compreender um mapa para orientação no espaço.	05 a 26/06/2019	12hs	Linguagem e elementos dos mapas.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Os estudantes fizeram aula prática sobre o uso de mapas e escala na quadra poliesportiva.	03 a 17/07/2019	12hs	Interpretação de mapas, as escalas, elementos obrigatórios dos mapas.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Foram abordados os conceitos de tempo meteorológico, a influência do clima na vida das pessoas.	21 a 28/08/2019	8hs	Tempo e clima.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Os estudantes puderam compreender o que ocasiona as mudanças de tempo, a importância da meteorologia, os climas e tipos de vegetação do Brasil.	04 a 25/09/2019	12hs	Mudanças no tempo, climas e vegetação do Brasil.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Foram desenvolvidas pesquisas com os alunos sobre o semiárido, os alunos conheceram a fauna e flora, a hidrografia da região, seus recursos naturais e os meios de sobrevivência nesse tipo de clima no Brasil.	02 a 30/10/2019	12hs	Clima semiárido brasileiro, fauna e flora, hidrografia, recursos naturais.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Através do uso de documentários adaptados, pesquisas na internet, uso do livro didático, os estudantes produziram uma apresentação sobre os tipos de relevo da terra.	06 a 27/11/2019	12hs	Tipos de relevo, formação da terra, fenômenos internos e externos da terra.	Sondagem de conhecimento do estudante, atividades de fixação, avaliação contínua.
Total de horas da Regência Escolar			100 h	

3. DESCRIÇÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, NA IES E EM OUTROS ESPAÇOS

Elaboração do Projeto	Período de realização	20/03/2019 a 30/11/2019	Quantidade de Horas	120horas
<p>Com relação às atividades desenvolvidas na escola campo foi elaborado um planejamento das intervenções pedagógicas no formato de aulas pré-definidas pela instituição adaptadas pelos residentes e um projeto proposto da RP para desenvolvermos junto ao grupo de estudantes da escola Governador Afrânio Lages sob supervisão da preceptora Suelaine, onde os conteúdos propostos tivessem harmonia com o cronograma escolar e pudesse dialogar o tema do projeto com os demais assuntos que seriam abordados no ano letivo das turmas dos 6º anos A e B.</p> <p>TÍTULO DO PROJETO: <u>CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO</u></p> <p>Objetivo geral: Compreender as formas de convivência com o semiárido, desse modo produzindo maquetes e outros trabalhos que possam ficar para uso posterior de outros alunos e professores em aulas sobre a região do semiárido alagoano com o recorte espacial de Delmiro Gouveia, assim contribuindo para o debate e o conhecimento dos alunos e da comunidade sobre a sua região e como conviver nesse lugar.</p> <p>Os objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender o clima e a vegetação do sertão. ➤ Identificar as atividades econômicas e de subsistência no sertão. ➤ Analisar a convivência com a escassez de água e os métodos encontrados para resistir no semiárido. ➤ Procurar desenvolver a conscientização de que é possível viver nessa região e poder explorar os seus recursos naturais como o solo como meio de desenvolver a agricultura em conjunto com as águas do canal do sertão. ➤ Despertar o interesse na comunidade através do conhecimento sobre as potencialidades naturais que podem gerar riqueza nessa região, como o turismo ecológico e a própria história da região como sinônimo de luta e resistência. 				

Justificativa: Expor a realidade local e a convivência com o semiárido no auto sertão de Alagoas, tendo como recorte espacial a cidade de Delmiro Gouveia, no intuito de estimular o entendimento para um melhor convívio com a região, bem como interpretar suas particularidades para desenvolver uma geografia crítica com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Mostrar e compreender o conceito de região com uma abordagem crítica das relações socioeconômicas no semiárido, bem como podemos evidenciar através do livro “Homem do Nordeste” de Manoel Correia de Andrade. Assim deixando de lado o sensacionalismo e espetacularização que muitas vezes são utilizados para criar uma falsa verdade sobre essa região, que apesar de suas características geográficas únicas onde a seca tem bastante destaque no cenário nacional, possui uma gama de diversidade natural a ser explorada e beneficiada em favor dessa população.

Metodologia: O trabalho realizado deverá ser composto pelas seguintes etapas:

- ✓ Levantamento bibliográfico sobre a temática do semiárido;
- ✓ Coleta de dados através de pesquisas qualitativas e quantitativas através de entrevistas com formulários;
- ✓ Preparação de aulas para os alunos com o material escolhido, antes sendo apreciado pela direção da escola e coordenação da Residência Pedagógica;
- ✓ Desenvolvimento de maquetes com a temática do projeto;
- ✓ Seminários onde sejam evidenciados o clima, a vegetação, a hidrografia, o relevo, a fauna e flora, e o uso das técnicas de sobrevivência no semiárido.
- ✓ Aula de campo orientada e coordenada pelos residentes e professores responsáveis;
- ✓ Exposição final do trabalho com a confecção de um Banner para a escola.

Resultados: O projeto teve êxito em sua proposta e os alunos demonstraram aprendizado de forma satisfatória sobre a temática do semiárido e os meios de convivência do povo sertanejo nesse tipo de região. Os alunos puderam observar, identificar e se reconhecerem

como moradores desse lugar. As aulas tiveram uma dinâmica tão intensa e fluida que abordou de maneira interessante outros assuntos já estudados pelos alunos na matéria de geografia anteriormente, a hidrografia teve debate intenso proposto pelos próprios alunos sobre o Rio São Francisco e a sua importância para a população do semiárido, a formação das paisagens e a origem da terra puderam ser revisitados e melhor aprofundados através do relevo encontrado no semiárido. Houve um trabalho desenvolvido pelos alunos na feira municipal onde os alunos entrevistaram os feirantes para saber de que local vinham os alimentos, ou seja, as frutas, verduras, grãos e carnes consumidas na cidade. Ocorreu a idéia extra de tirar fotos das plantas e animais do semiárido para confeccionar um mural para expor na culminância do projeto na escola, a preceptora Suelaine junto do residente Eduardo Neório produziram um Banner para ser apresentado no ERELIC nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2019 mostrando os resultados obtidos e conseqüentemente o Banner ficou para a instituição para ficar à disposição de toda comunidade escolar, desse modo representando que o projeto da Residência Pedagógica cumpriu o seu objetivo na instituição e será o testemunho de que outros projetos podem ser feitos na instituição e em outras escolas que queiram oferecer aos seus alunos ensino de qualidade e contribuir na formação dos futuros docentes..

Atividades específicas desenvolvidas na escola (extraclasse), na IES e/ou em outros espaços	Período de realização	10/09/2018 a 20/11/2019	Quantidade de Horas	100 horas
<p>Durante essa fase de imersão e desenvolvimento da RP, todos os residentes tiveram condições de acompanhar e participar de forma ativa de várias atividades, que foram executadas e realizadas tanto na escola Afrânio Lages, quanto na UFAL Campus do Sertão e em outros espaços, sob a supervisão do professor Fernando e da orientação da preceptora Suelaine Rodrigues. Foram desenvolvidas as seguintes atividades na escola Afrânio Sagado Lages na fase de imersão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição sobre o dia da Consciência Negra (na escola); • Jogos internos (na escola); • Confecção e exposição de maquetes sobre os tipos de relevo (na escola); • Projeto interno: Cantos e Encantos de um lugar chamado nordeste (exposição na escola e desfile no centro da cidade de Delmiro Gouveia); 				

- Participação no Planejamento com a gestão da escola (na escola);
- Preparação de atividades pedagógicas com a Preceptora (na escola);
- Execução e socialização do Projeto da RP intitulado: Convivência com o Semiárido (na escola e aberto à toda sociedade delmirensense, escolas públicas e privadas, e à comunidade acadêmica do Campus Sertão).

No decorrer da fase de imersão da Residência Pedagógica na escola Afrânio Lages os residentes também realizaram diversas atividades específicas (extraclasse) e na IES, conforme descrito a seguir:

- Cursos de Formação mediada pelo docente orientador, Prof^o Fernando Pinto e a preceptora Suelaine Rodrigues com a participação de outras preceptoras convidadas (na universidade).
- Palestras e seminários desenvolvidos em parceria com os residentes para o aperfeiçoamento da prática pedagógica com a coordenação do Professor Fernando Pinto Coelho, juntamente com as demais preceptoras, com a socialização das atividades desempenhadas na imersão bem como os ajustes a serem desenvolvidos mediante a socialização (na universidade).
- Encontros para atividades relacionadas indicação de leituras de artigos, BNCC, LDB, exibição de documentários educacionais como a série do Canal Futura sobre as Escolas Inovadoras e fichamentos para o melhor desenvolvimento de material para auxiliar as aulas e na compreensão da prática docente, além do aperfeiçoamento da escrita acadêmica para os relatórios (na universidade).
- Encontros de socialização sobre o andamento das aulas e as metodologias a serem utilizadas no desenvolvimento do ensino-aprendizagem com a orientação da preceptora Suelaine Rodrigues.(na escola);

Ambientação e conhecimento da escola	Período de realização	01/10/2018 a 31/01/2019	Quantidade de Horas	60 horas
Na fase de ambientação na escola campo, observação e orientação dos alunos, conforme plano de trabalho supervisionado pela preceptora da escola.				

A Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages é uma das instituições de ensino públicas da cidade de Delmiro Gouveia –AL, sendo de responsabilidade municipal estando subordinada ao SEMED (Secretaria Municipal de Educação) local. Está localizada no Conjunto Residencial Rui Palmeira S/N, no bairro Cohab Velha, centro de Delmiro Gouveia- Alagoas.

O nome da instituição de ensino pública municipal de Delmiro Gouveia é uma homenagem ao antigo Governador do Estado de Alagoas. Afrânio Salgado Lages (In Memoriam), a singela homenagem foi dada por ele acreditar na transformação que a educação proporciona na realização pessoal e profissional na vida das pessoas. As atividades da escola foram iniciadas em 1972, seu primeiro nome foi: “Grupo Escolar Governador Afrânio Salgado Lages”. No ano de 1993 a instituição passou a ter o atual nome de Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages, através do Decreto municipal nº 08/93.

A direção geral da escola está sob a administração e responsabilidade da Diretora e também professora, Sayonara Gomes de Souza Lisboa, que tem formação em Licenciatura em Geografia com pós-graduação em Psicopedagogia. Ela foi eleita por apreciação do corpo docente, pelos pais de alunos e demais profissionais da educação, lotados na escola, tendo o suporte auxiliar da diretora adjunta, a senhora Iranlécia da Rocha Lima e pela orientadora do período vespertino, a senhora Vanúzia Pereira Guimarães, onde se dão as aulas de geografia do 6º ao 9º anos das séries finais do ensino fundamental, que foram contempladas pelo Programa Residência Pedagógica (RP).

A escola mantém o ensino Fundamental I, nas séries iniciais, 1º ao 5º ano com 448 alunos no período matutino, Fundamental II nos anos finais, 6º ao 9º ano com 553 alunos no período vespertino e Educação para Jovens e Adultos (Supletivo/EJA) no período noturno com 151 alunos.

A escola conta em seu corpo docente com 46 professores, sendo 43 efetivos e 3 contratados, em seu apoio tem à disposição 3 vigilantes efetivos, 3 merendeiras efetivas, 5 serviçais contratados, 1 secretário escolar e 7 agentes administrativos efetivos que são os responsáveis pela parte administrativa junto a diretora, além de 2 bibliotecários efetivos.

A escola conta com 15 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 cozinha, 2 bebedouros com água gelada e natural de bom porte para atender aos alunos, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação, 1 sala de Atendimento Especializado (AE), 1 sala de mídia, 6 depósitos para guardar merenda, livros, cadeiras, mesas, materiais pedagógicos, entre

outros que necessitem de cuidado e conservação adequados, 16 banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, inclusive com chuveiro adaptado, 1 biblioteca em boas condições de uso e acervo, 1 pátio aberto e 1 quadra poliesportiva para lazer e demais eventos.

Importante observar que a escola conta atualmente com uma boa estrutura física, ela foi reformada nos meses de julho e agosto de 2019, fruto de um novo modelo de gestão utilizado pela administração municipal, assim oferecendo melhores condições de aprendizado para os alunos e melhores condições de trabalho aos professores, embora seja necessário salientar que ainda existem algumas melhorias a serem feitas na escola, a exemplo de diminuir a quantidade de alunos em suas salas de aula, atualmente tendo uma média de 40 alunos para salas com pouca ventilação e barulhos externos, uma melhoria na ventilação e melhoramento nas partes externas no tocante aos barulhos permitiriam melhores condições de aprendizado.

A instituição possui Projeto Político Pedagógico (PPP), que atualmente passa por um processo de atualização de dados e objetivos mediante a realidade da comunidade atendida e das políticas da educação no Brasil, assim não foi possível ver o mesmo, somente uma cópia do PPP anterior para que os residentes pudessem conhecer a estrutura de um PPP que as instituições de ensino devem possuir para desempenhar as suas atividades pedagógicas. O documento deverá ser entregue e finalizado para que entre em ação até o início do 1º bimestre de 2020.

O acompanhamento do trabalho docente é realizado pela SEMED junto com a coordenação da escola e também com professores mestres e doutores que são convidados, observando que boa parte dos professores da instituição tem dupla licenciatura, especialização, mestrado e alguns se preparando para o doutorado. A formação de professores se dá de maneira mensal onde as reuniões constituem trabalho pedagógico do plano de ação com formação docente, discussão sobre os resultados e o andamento do ensino-aprendizado, avanços e diagnósticos de problemas.

A escola conta com conselho escolar muito ativo que fiscaliza os recursos recebidos e aplicados na educação, documenta em ata as reuniões e as demandas escolares afim de buscar soluções e melhores formas de oferecer uma escola de qualidade a toda comunidade atendida pela instituição.

A escola é contemplada na elaboração de sua merenda escolar, que é oferecida gratuitamente aos alunos pelo governo municipal, com cardápio elaborado pelo

nutricionista da prefeitura de Delmiro Gouveia. O cardápio é variado durante a semana, com várias opções de alimentos saudáveis em sua composição, as frutas, verduras e legumes são adquiridos com produtores locais, livres de agrotóxicos, assim oferecendo uma alimentação saudável para os alunos. Os demais produtos também são comprados no comércio local, assim contribuindo também na economia da cidade.

Relatório Final	Período de realização	02/12/2019 a 20/12/2019	Quantidade de Horas	20 horas
Finalizadas as ações da Residência Pedagógica na escola Afrânio Salgado Lages, todos os residentes do subprojeto Geografia, trocaram as suas experiências e visões individuais sobre a importância do projeto na formação de professores e em seguida começaram a elaboração do relatório final que ocorreu na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão em Delmiro Gouveia, sob a orientação do docente Prof. Dr. Fernando Pinto Coelho e da supervisão da preceptora Prof ^a Suelaine dos Santos Rodrigues.				

Avaliação	Período de realização	Contínua	Quantidade de horas	20 horas
<p>A avaliação aconteceu de maneira contínua e orientada, desenvolvemos relatórios individuais sobre o andamento das aulas, as metodologias utilizadas em sintonia com o PPP da instituição, bem como sugestões foram apresentadas pelos residentes, onde umas foram utilizadas, outras melhor trabalhadas em sua elaboração para que a imersão não ocorresse de forma mecanizada, mas que fosse dinâmica e eficaz, sempre de acordo com as normas da instituição. Tiramos fotos para documentar alguns momentos das atividades para usarmos em banner e/ou slides na socialização das atividades com a coordenação e os demais residentes.</p> <p>Os relatórios também serviram para o aprendizado da escrita acadêmica, orientação para estudos pesquisas sobre a educação, confecção de artigos sobre a temática da RP. O coordenador e a preceptora deram sugestões sobre material que poderíamos utilizar em nossos relatórios e na confecção dos futuros artigos. Desse modo os relatórios desenvolvidos bimestralmente associados com as atividades de capacitação da UFAL contribuíram para o desenvolvimento da identidade docente dos residentes.</p>				

Da mesma forma os relatórios, seminários e palestras permitiram que as preceptoras pudessem melhor orientar os residentes quanto a postura em sala de aula, horário, como tratar os seus alunos, a pesquisar temas relevantes que estivessem em sintonia com o assunto a ser abordado em sala de aula, assim a avaliação se tornou constante, proveitosa e prazerosa para os residentes que sempre relataram a importância do projeto em sua formação docente. Dessa forma os encontros mensais, encontros extras e a organização dos relatórios serviram para a auto avaliação dos próprios residentes, já que o coordenador tem acesso aos mesmos e faz orientações conjuntas e individuais aos residentes, afim de melhor orientar os mesmos durante as suas atividades na Residência Pedagógica.

Socialização	Período de realização	04/02/19 a 08/02/19 e 04/12/19 e 15/12/19 a 17/12/19	Quantidade de horas	20 horas
--------------	-----------------------	--	---------------------	----------

A socialização das ações da Residência aconteceu em três momentos distintos:

Após o término da fase de ambientação pudemos apresentar nossos planos de atividades da RP na escola Afrânio Lages em forma de um seminário, assim socializando com os demais residentes da UFAL os nossos objetivos a serem desenvolvidos durante as atividades da RP na instituição. Nosso coordenador e a preceptora deram grande contribuição ao darem sugestões de como melhorar a proposta de nosso projeto e com isso nós pudemos fazer uma melhor elaboração de nossa proposta, desse modo contribuindo de maneira mais eficaz naquilo que nos propomos a realizar. As intervenções do coordenador, de nossa preceptora e das outras preceptoras presentes contribuíram não somente ao nosso projeto, mas aos demais projetos dos outros residentes que estavam envolvidos em outras escolas, assim nós conseguimos planejar e desenvolver nossas atividades ao longo do período anual de aulas na escola.

Após serem finalizadas as ações do Programa Residência Pedagógica (RP), ocorreu o Encontro de Socialização da Residência Pedagógica na UFAL Campus do Sertão dia 04/12/2019 onde os residentes juntamente com a coordenação e preceptores mostraram os resultados obtidos, relataram as dificuldades que foram encontradas durante o desenvolvimento do projeto e os meios encontrados para superar as adversidades e poderem desenvolver os projetos, os residentes fizeram relatos pessoais sobre a experiência e a importância de outros alunos fazerem parte de futuras edições da RP e como a mesma

contribuiu para a formação individual e pessoal de cada residente nesse segundo momento de socialização.

No terceiro momento foi realizado o I Seminário Institucional Integrado do PIBID e do PRP de Alagoas e o III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste – ERELIC, realizados no IFAl (Instituto Federal de Alagoas), Campus Maceió nos dias 15, 16 e 17/12/2019, onde muitos residentes puderam expor os seus trabalhos em forma de banner e artigos sobre a experiência na RP, trocar experiências com outros residentes de outros estados, desse modo contribuindo para a formação de outros residentes, adquirir mais conhecimento e expor os resultados obtidos para que o programa tenha continuidade e possa contribuir para formação de profissionais da educação com grande qualificação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (RP), ofereceu uma experiência mais profunda, dinâmica, desafiadora e que trouxe inúmeros benefícios para a formação dos futuros professores de geografia. Diferentemente do Estágio Curricular Obrigatório de todo estudante de licenciatura, a RP permitiu viver em um ambiente escolar de forma mais completa, onde muitos puderam observar e vivenciar o que realmente constitui a vida escolar.

A observação inicial da instituição que foi feita por cada residente teve maior tempo do que o estágio comum e isso permitiu fazer um melhor diagnóstico sobre a instituição, a sua estrutura física, as condições de ensino que são oferecidas dentro da escola, o tratamento entre alunos, professores, pessoal de apoio educacional, além de pais dos alunos.

Inicialmente foram percebidas as inúmeras diferenças na escola ao ter mais tempo para observar e dialogar com os alunos e profissionais da educação, a imersão proporcionou detectar os problemas diários das escolas públicas, a realidade individual de cada criança, de cada professor e funcionário da instituição de ensino. São muitas crianças em uma sala de aula, salas com 45 alunos, outras com 40 alunos, uns desistem outros vem transferidos, cada um com a sua própria história, sua identidade, fazendo que a dinâmica da vivência escolar seja continuamente dinâmica e complexa, onde cabe ao professor muitas vezes adaptar as suas aulas para que nenhum aluno seja prejudicado, principalmente os que não começaram o ano letivo na instituição.

Aas salas lotadas, o calor, o desconforto térmico dificulta muitas vezes a concentração, é nesse momento que o professor se utiliza de outros meios de dar continuidade as suas aulas, seja usando a sala de mídias, a quadra da escola assim produzindo uma aula mais dinâmica e ao mesmo tempo não deixando os alunos perderem o foco. Ser professor não se limita o livro didático, mas a ter outras opções, muitas vezes já pré-concebidas para não deixar os seus alunos desmotivados.

Diante disso a experiência na Residência Pedagógica foi importante, motivadora, contribuiu para a formação docente dos residentes e certamente um outro olhar diferenciado na maneira de se produzir educação de qualidade nas escolas públicas foi desenvolvida, é um desafio é verdade, mas ao mesmo tempo foi vivenciado a importância de ser professor e de produzir bons frutos junto aos alunos.

O acolhimento pela instituição, a Escola Afrânio Salgado Lages, desde a direção, demais professores, vigilantes, merendeiras, serviçais, coordenadores, pessoal do setor administrativo e principalmente pelos estudantes foram de grande importância para o desenvolvimento das aulas, imersão no ambiente escolar e o desenvolvimento do projeto na escola. O apoio financeiro e material da CAPES, da Universidade Federal de Alagoas, as orientações do Prof. Dr. Fernando Pinto Coelho, da Preceptora Suelaine Rodrigues e de todos os envolvidos no projeto certamente darão muitos frutos na produção e no desenvolvimento de uma educação de qualidade nas escolas públicas brasileiras.



APÊNDICE

Apêndice 1: Planos de Aula

PLANO DE AULA 01

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR AFRANIO SALGADO LAGES

TURMA: 6º ANO TURMA A E B

PROFESSOR(A): CRISTIANO ABREU / EDUARDO NEÓRIO / JONATAS GABRIEL / THIAGO ROCHA

CONTEÚDO: A DINÂMICA DO RELEVO E AS PAISAGENS TERRESTRES

TEMA: O RELEVO E SUAS FORMAS.

OBJETIVO DA AULA: Compreender os diferentes tipos de relevos na terra, a sua relação direta e indireta na vida dos seres humanos bem como os diferentes tipos de relevo no Brasil e no Mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar o conceito do que é o relevo,
- ❖ Conhecer os diferentes tipos de relevo e os fatores que contribuem para a existência dos-diferentes tipos de relevo, bem como se diferenciam uns dos outros através de suas características.
- ❖ Relacionar com o relevo os modos de interação dos seres humanos com o meio natural através de suas diferentes interações.

METODOLOGIA: Sondagem inicial do conhecimento empírico dos estudantes acerca do relevo, as formas de relevo e levantamento de questões sobre o tipo de relevo que caracteriza a região onde os estudantes moram, em cada região do Brasil e do mundo. Em seguida explanação à cerca da conceituação de relevo, tipos de relevo, os diferentes tipos de relevo no Brasil e no mundo, em seguida exposição dos tipos de climas através de slides com o uso de notebook e Datashow.

RECURSOS: QUADRO, PINCEL ATÔMICO, APAGADOR, LIVRO DIDÁTICO, NOTEBOOK, PENDRIVE, DATASHOW.

AVALIAÇÃO: Será solicitado um texto a partir do olhar crítico de cada estudante ou poderá ser feito em dupla ou trio, debate com a participação dos alunos sobre o entendimento do tema gerando perguntas e repostas orais facilitando assim a troca de ideias e divergentes visões. Contrará também a participação individual dos alunos no debate.

TEMPO DE AULA: 2 (duas) aulas com uma 1 HORA PARA CADA AULA.

PLANO DE AULA 02

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR AFRANIO SALGADO LAGES

TURMA: 6º ANO TURMA A E B

PROFESSOR(A): CRISTIANO ABREU / EDUARDO NEÓRIO / JONATAS GABRIEL / THIAGO ROCHA

CONTEÚDO: A DINÂMICA DO RELEVO E AS PAISAGENS TERRESTRES

TEMA: O RELEVO E OS FATORES INTERNOS.

OBJETIVO DA AULA: Compreender os fenômenos que ocorrem no interior da terra e como podem moldar o relevo terrestre. Através dos fenômenos internos realizados no interior da terra, será estudada a estrutura da terra, a relação das altas temperaturas e do movimento das placas tectônicas na formação dos relevos da terra, bem como evidenciar os fenômenos que ocorrem de dentro pra fora que permitem a existência de diferentes relevos no globo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar o relevo e os fatores internos que formam diferentes tipos de relevo,
- ❖ Conhecer as três partes principais da estrutura interior da terra e suas diferenças,
- ❖ Relacionar a formação do relevo através dos movimentos de placas e os fenômenos que permitem o surgimento de diferentes tipos de relevo.

METODOLOGIA: Sondagem inicial do conhecimento empírico dos estudantes acerca da formação dos diferentes tipos relevo, quais os fatores que evidenciam a existência de diferentes formas de relevo e levantamento de questões sobre os fenômenos que permitem diferentes tipos de relevo no Brasil e no mundo. Em seguida explanação à cerca do interior da terra, placas tectônicas e o como elas agem na formação dos diferentes tipos de relevo, em seguida exposição dos fenômenos internos que ocorrem no interior da terra e formam os diferentes tipos de relevo através de slides com o uso de notebook e Datashow ou exposição de minidocumentários.

RECURSOS: QUADRO, PINCEL ATÔMICO, APAGADOR, LIVRO DIDÁTICO, NOTEBOOK, PENDRIVE, DATASHOW, TV, DVD.

AVALIAÇÃO: Será feita uma atividade em sala ou poderá ser feita em dupla um relatório através de pesquisa com material pré-selecionado, debate com a participação dos alunos sobre o entendimento do tema facilitando assim a troca de ideias e divergentes visões. Contará também a participação individual dos alunos no debate.

TEMPO DE AULA: 2 (duas) aulas com uma 1 HORA PARA CADA AULA.

PLANO DE AULA 03

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR AFRANIO SALGADO LAGES

TURMA: 6º ANO TURMA A E B

PROFESSOR(A): CRISTIANO ABREU / EDUARDO NEÓRIO / JONATAS GABRIEL / THIAGO ROCHA

CONTEÚDO: A DINÂMICA DO RELEVO E AS PAISAGENS TERRESTRES

TEMA: O RELEVO E OS FATORES EXTERNOS.

OBJETIVO DA AULA: Compreender os processos naturais que ocorrem na formação e na transformação do relevo terrestre. Através dos fatores externos, identificar os principais fatores que ocorrem no relevo e que lhe dão diferentes formas, o papel da ação humana na modificação dos relevos e quais as consequências que a alteração do relevo tem na vida dos homens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar o relevo e os fatores externos na formação dos diferentes tipos de relevo,
- ❖ Conhecer as principais ações da natureza e do homem na formação do relevo,
- ❖ Identificar as causas e consequências da ação do homem na alteração do relevo.

METODOLOGIA: Sondagem inicial do conhecimento empírico dos estudantes a cerca da formação dos diferentes tipos relevo, quais os fatores naturais e humanos que contribuem para a formação do relevo na parte externa da terra, quais as ações da natureza na modificação do relevo e as ações do homem ao mudar o relevo natural, bem como as consequências na vida das pessoas através da modificação artificial feita pelo homem no relevo natural. Em seguida explanação à cerca do exterior da terra, a questão da erosão como elemento natural modificador do relevo e a ação do homem como modificador artificial do relevo terrestre, em seguida exposição dos fenômenos externos naturais e humanos que formam os diferentes tipos de relevo através de slides com o uso de notebook e Datashow ou exposição de minidocumentários.

RECURSOS: QUADRO, PINCEL ATÔMICO, APAGADOR, LIVRO DIDÁTICO, NOTEBOOK, PENDRIVE, DATASHOW, TV, DVD.

AVALIAÇÃO: Será feita uma atividade em sala e poderá ser requisitado um resumo individual sobre o relevo e os seus fatores de formação internos e externos dos diferentes tipos de relevo através de pesquisa com material pré-selecionado, debate com a participação dos alunos sobre o entendimento do tema facilitando assim a troca de ideias e divergentes visões. Contará também a participação individual dos alunos no debate.

TEMPO DE AULA: 2 (duas) aulas com uma 1 HORA PARA CADA AULA.

PLANO DE AULA 04

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR AFRANIO SALGADO LAGES

TURMA: 6º ANO TURMA A E B

PROFESSOR(A): CRISTIANO ABREU / EDUARDO NEÓRIO / JONATAS GABRIEL / THIAGO ROCHA

CONTEÚDO: A AÇÃO DAS ÁGUAS E AS PAISAGENS DA TERRA

TEMA: AS ÁGUAS CONTINENTAIS E AS ÁGUAS OCEÂNICAS.

OBJETIVO DA AULA: Compreender os processos naturais que ocorrem através da ação das águas na transformação das paisagens da terra, sua importância para todos os seres vivos, bem como a sua presença em diferentes momentos do nosso dia a dia, seja da sociedade humana, ou dos reinos animal e vegetal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar a ação e a importância das águas na transformação das paisagens terrestres e para a vida dos seres vivos,
- ❖ Conhecer os principais usos das águas por seres humanos,
- ❖ Identificar as principais fontes de águas continentais e oceânicas na terra.

METODOLOGIA: Sondagem inicial do conhecimento empírico dos estudantes acerca da importância da água para a vida na terra. Em seguida explanação à cerca da água como elemento transformador das paisagens terrestres, a sua importância para a vida dos seres vivos, o seu ciclo na terra através das chuvas, rios, lagos, geleiras, mares e oceanos. A rede hidrográfica brasileira, águas subterrâneas, o aproveitamento das águas dos rios, salinidade, temperatura, água como fonte de alimento e a poluição das águas continentais e oceânicas, em seguida exposição de slides com o uso de notebook e Datashow ou exposição de minidocumentários.

RECURSOS: QUADRO, PINCEL ATÔMICO, APAGADOR, LIVRO DIDÁTICO, NOTEBOOK, PENDRIVE, DATASHOW, TV, DVD.

AVALIAÇÃO: Será feita uma atividade em sala e também poderá ser requisitada uma pesquisa individual sobre a importância da água para a vida na terra através de pesquisa com material pré-selecionado ou o uso da internet a ser feito em casa e socializada na aula seguinte, debate com a participação dos alunos sobre o entendimento do tema facilitando assim a troca de ideias e divergentes visões.

TEMPO DE AULA: 4 (quatro) aulas com uma 1 HORA PARA CADA AULA.

Apêndice 2
Demais Registros do Programa Residência Pedagógica

Residente Jonatas dando aula no 6º A



Fonte: Thiago Rocha (2018)

Sala do 6º ano A: luz solar e o desconforto em sala de aula



Fonte: Thiago Rocha (2018)

Sala dos professores da Escola Afrânio



Fonte: Thiago Rocha (2018)

Sala de mídia



Fonte: Thiago Rocha (2018)

Residente Eduardo Neório dando aula no 6º ano B



Fonte: Thiago Rocha (2019)

Apresentação de trabalho em equipe do 6º ano A



Fonte: Thiago Rocha (2019)

Projeto Convivência com o Semiárido



Fonte: Thiago Rocha (2019)

Projeto Convivência com o Semiárido



Fonte: Thiago Rocha (2019)

Aluno interagindo com os visitantes e explicando o projeto



Fonte: Thiago Rocha (2019)

Mural de fotos tiradas pelos alunos de plantas do semiárido



Fonte: Thiago Rocha (2019)